



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JAQUELINE EVELYN MIRANDA DO NASCIMENTO

**O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE A CIDADE:**

O PROJETO ARQUITETO NA ESCOLA COMO UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO  
SOBRE ARQUITETURA E URBANISMO EM LARANJEIRAS-SE

Laranjeiras, Sergipe

2024

JAQUELINE EVELYN MIRANDA DO NASCIMENTO

**O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE A CIDADE:**  
O PROJETO ARQUITETO NA ESCOLA COMO UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO  
SOBRE ARQUITETURA E URBANISMO EM LARANJEIRAS-SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. César Henriques Matos e Silva

Coorientador: Profa. Dra. Sarah Lúcia Alves França

Laranjeiras, Sergipe

2024

JAUQUELINE EVELYN MIRANDA DO NASCIMENTO

**O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE A CIDADE:**

O PROJETO ARQUITETO NA ESCOLA COMO UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO  
SOBRE ARQUITETURA E URBANISMO EM LARANJEIRAS-SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 30 de outubro de 2024 no  
Campus de Laranjeiras (UFS) à seguinte banca examinadora:

---

**Prof. Dr. César Henriques Matos e Silva**  
Orientador  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sarah Lúcia Alves França**  
Coorientador  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

**Prof. Dr. Pedro Vítor Sousa Ribeiro**  
Examinador Interno  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josélia da Silva Alves**  
Examinadora Externa  
Universidade Federal do Acre (UFAC)

---

**Prof. MSc. Elso de Freitas Moisinho Filho**  
Examinador Externo  
Arquiteto e Urbanista, FANESE

Laranjeiras, Sergipe

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às crianças e professores da rede municipal de ensino de Laranjeiras/SE por sua participação no projeto “Arquiteto e Urbanista na Escola”, também à Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras por abraçar a ideia e tornar possível a realização deste trabalho.

Aos professores Pedro e Sarah expresso minha admiração por sua dedicação ao “Arquiteto e Urbanista na Escola” e minha gratidão pela oportunidade de participar do projeto, no qual entrei inicialmente sem pretensão alguma e tive a feliz surpresa de me apaixonar durante a sua realização. Professora Sarah, muito obrigada por seu carinho, orientação e conselhos, suas palavras e compreensão tiveram grande impacto durante a minha caminhada final no curso.

Minha trajetória durante o curso de Arquitetura e Urbanismo foi cheia de altos e baixos, e incertezas, por isso gostaria de agradecer àqueles que nunca duvidaram de mim e acreditaram em minha jornada quando eu mesma não acreditava:

Às minhas tias e ao meu avô, por seu imenso apoio.

A minha amiga Victória, por sempre estar disposta a me ajudar, por me fazer companhia durante longas madrugadas de trabalho, por me fazer rir e por ser minha amiga durante todos estes anos os tornando mais fáceis de serem suportados.

Aos meus irmãos, por seu amor e apoio incondicional, por sempre me fazerem sentir segura e me permitirem realizar tantos e tantos sonhos. Suas realizações e coragem para criar suas próprias histórias são minhas maiores inspirações, espero poder retribuir tudo o que fizeram por mim.

Nenhuma palavra seria suficiente para expressar minha gratidão à maior fortaleza e incentivo na minha vida, que com toda sua força e amor moldou quem sou hoje e tornou possível que eu tivesse grandes sonhos e não tivesse medo de tentar realizá-los. Mãe, qualquer tentativa de tentar retribuir seus esforços feitos pensando em mim serão mínimos, mas seguirei tentando ser melhor por nós duas.

E agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui e sempre estender sua mão para me levantar quando eu mais necessitava.

*Dedico este trabalho à minha maior professora,  
minha mãe, que sempre se doou ao exercício do  
ensino e me mostrou na educação um caminho  
para um futuro melhor.*

## RESUMO

Na atualidade, é cada vez mais necessária a participação ativa dos cidadãos na sociedade em questões relevantes ao bem coletivo. Ser cidadão envolve aspectos para além de simplesmente habitar a cidade. Deve ser assegurado à população o acesso ao conhecimento acerca das questões urbanas e o meio em que vivem, de modo que possam compreender e refletir sobre seus direitos. Nessa perspectiva, a introdução de uma educação urbanística tem papel fundamental na construção da cidadania e no reconhecimento do direito à cidade. Pensar na educação infantil como ambiente introdutório torna-se fundamental pela importância dos anos iniciais da formação cidadã e ética da criança e pelo seu poder como disseminador de aprendizagem. Desse modo, o projeto de extensão Arquiteto e Urbanista na Escola, da Universidade Federal de Sergipe surgiu com a premissa de promover o ensino da arquitetura e cidade para crianças, nas escolas públicas de Laranjeiras/SE, através da aplicação de jogos e dinâmicas. O projeto proporcionou caminhos para a formação de uma leitura sobre a percepção da criança sobre a cidade, visto que, observar a cidade através do olhar da criança pode agregar significativas contribuições para cidades como Laranjeiras/SE, ao construir uma consciência cidadã e de valorização do patrimônio histórico do município. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as experiências de leitura e compreensão sobre a cidade com crianças em Laranjeiras/SE, e a importância da educação urbanística como instrumento de conscientização para a construção de cidades mais justas, acessíveis e sustentáveis. Para tal propósito, a partir da metodologia de pesquisa participativa, foram realizados levantamentos bibliográficos e de referenciais metodológicos, e análise dos desenhos elaborados pelas crianças participantes do projeto. Diante disso, percebeu-se a existência de uma limitada noção de espaço sobre a cidade em que vivem, evidenciando a carência de uma educação urbanística, patrimonial e ambiental no currículo das escolas municipais de Laranjeiras/SE.

**Palavras-Chave:** Arquiteto na escola; Educação Urbanística; Arquitetura para crianças; Percepção do meio urbano

## **ABSTRACT**

Nowadays, the active participation of citizens in society on issues relevant to the collective good is increasingly necessary. Being a citizen involves aspects beyond simply living in the city. The population must be guaranteed access to knowledge about urban issues and the environment in which they live, so that they can understand and reflect on their rights. From this perspective, the introduction of urban education plays a fundamental role in building citizenship and recognizing the right to the city. Thinking about early childhood education as an introductory environment becomes fundamental due to the importance of the early years in the child's civic and ethical education and its power as a disseminator of learning. In this way, the extension project Architect and Urbanist at School at the Federal University of Sergipe came about with the premise of promoting the teaching of architecture and the city to children in the public schools of Laranjeiras/SE, through the application of games and dynamics. The project provided a way of shaping children's perceptions of the city, since observing the city through the eyes of children can make significant contributions to cities like Laranjeiras/SE, by building citizen awareness and valuing the city's historical heritage. With this in mind, the aim of this study is to analyze children's experiences of reading and understanding the city in Laranjeiras/SE, and the importance of urban education as an instrument for raising awareness of the need to build fairer, more accessible and sustainable cities. To this end, using participatory research methodology, bibliographic and methodological reference surveys were carried out, as well as an analysis of the drawings made by the children taking part in the project. As a result, it was clear that there is a limited sense of space in the city in which they live, highlighting the lack of urban, heritage and environmental education in the curriculum of municipal schools in Laranjeiras/SE.

**Keywords:** Architect at school; Urban education; Architecture for children; Perception of the urban environment

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Livros publicados pelo projeto Casacadabra. a) à esquerda, Invenções Para Morar, com texto de Bianca Antunes e Simone Sayegh e ilustrações de Carolina Hernandes; b) à direita, Cidades Para Brincar, com texto de Bianca Antunes e Simone Sayegh e ilustração de Luísa Amoroso.	32
Figura 02 - Materiais lúdicos produzidos pelo projeto Casacadabra. a) à esquerda, a maquete de papel da Casa de Vidro, da Lina Bo Bardi, detalhada no livro "Casacadabra: invenções para morar"; b) ao centro, o Gabarito urbano, um estêncil com formas urbanas; c) à direita, Jogo Superarquitetas, que traz a história de arquitetas, urbanistas e designers de todo o mundo e de diferentes épocas em 34 cartas.	33
Figura 03 - Projeto Sementes do Brincar, realizado pela organização CoCriança.	34
Figura 04 - Oficinas realizadas pela organização CoCriança.	35
Figura 05 - Oficina realizada pelo projeto Arqutocos - Arquitetura para crianças.	36
Figura 06 - Oficinas realizadas pelo projeto Arquitetura e Cidade Para Crianças.	36
Figura 07 - a) à esquerda, localização do município de Laranjeiras na região nordeste; b) ao centro, localização do município de Laranjeiras no estado de Sergipe; c) à direita, localização da sede do município de Laranjeiras.	40
Figura 08 - Mapa da delimitação do conjunto arquitetônico tombado na sede do município de Laranjeiras.	41
Figura 09 - Mapa de Laranjeiras com a indicação das intervenções.	46
Figura 10 - Antes e depois da restauração realizada no Quarteirão dos Trapiches para instalação do campus da Universidade Federal de Sergipe.	47
Figura 11 - Roda de conversa realizada pelo Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais (CEPUR) com representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Sergipe para a disciplina de Ética Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS.	51
Figura 12 - Atividades realizadas pelos alunos da disciplina de Ética Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS no centro da sede de Laranjeiras/SE para o 1º Dia da Consciência Ética Profissional.	51
Figura 13 - Resultado da aplicação da dinâmica Caminho Casa-Escola com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.	58
Figura 14 - Resultado da aplicação da dinâmica Caminho Casa-Escola com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.	59
Figura 15 - Aplicação da dinâmica Minha Casa, Meu Bairro com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.	59
Figura 16 - Aplicação do jogo Onde Está o Arquiteto com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.	60
Figura 17 - Aplicação do jogo Lâmpada da Memória com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.	61
Figura 18 - Localização das Escolas participantes do projeto Arquiteto e Urbanista na	

Escola em Laranjeiras/SE no Ano de 2023.	62
Figura 19 - Visita dos alunos das escolas municipais de Laranjeiras/SE ao Campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.	63
Figura 20 - a) à esquerda, registro do momento da explicação e aplicação das dinâmicas ; b) à direita, desenho criado no momento da explicação das atividades como exemplo para os alunos.	73
Figura 21 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno.	74
Figura 22 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno.	74
Figura 23 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno e casa vizinha, ou escola.	75
Figura 24 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno e casa vizinhas.	75
Figura 25 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar diversas residências de aparência semelhante.	76
Figura 26 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de futebol, um edifício, uma igreja ou hospital e uma residência. O edifício surge provavelmente do imaginário da criança, já que não há prédios de grande escala presentes na cidade.	76
Figura 27 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar residências, uma igreja, um ponto de água, provavelmente um lago, prédios e uma escola.	77
Figura 28 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pela aluna, onde é possível identificar residências, praça, posto e escola. A aluna ainda acrescenta ao desenho a frase “Quem fez a minha casa foi o meu pai”.	78
Figura 29 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do aluno da parte interna da casa e cômodos.	78
Figura 30 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com 1 pavimento e escada na parte interna.	79
Figura 31 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com a presença de uma escada na fachada.	79
Figura 32 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com aparentemente 1 pavimento e identificação de vegetação com flores em frente a casa.	80
Figura 33 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com vegetação em frente a casa.	80
Figura 34 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências e uma escola.	81
Figura 35 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho realizado em	

conjunto pelos alunos. É possível identificar a presença de áreas de lazer (parquinho), vegetação, residências, ruas e uma área azul que se entende como um ponto de água. \_ 82

Figura 36 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar ruas, residências, uma igreja, vegetação e pontos de água. \_\_\_\_\_ 82

Figura 37 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar a ilustração de nuvens com chuva, uma residência, vegetação, animais, igreja e escola. \_\_\_\_\_ 83

Figura 38 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, igreja, um tipo de colina com árvores e uma mancha azul possivelmente ilustrando um lago ou rio. \_\_\_\_\_ 84

Figura 39 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar um circo, residências, vegetação e um lago. 84

Figura 40 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, uma praça e no canto inferior direito uma ilustração com a escrita “Circo Vergas”. \_\_\_\_\_ 85

Figura 41 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar residências com a identificação da numeração na fachada, um edifício com uma cruz possivelmente simbolizando uma igreja, e manchas azuis que podem representar lagos ou rios. \_\_\_\_\_ 85

Figura 42 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, vegetação, mercado, escola, igreja e praça. \_\_\_\_\_ 86

Figura 43 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, uma quadra esportiva e um caminho quadriculado que pode ser entendido como a pavimentação da rua em paralelepípedos. \_\_\_\_\_ 86

Figura 44 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, uma escola, automóveis, uma praça, e um edifício com a escrita “Jesus”, possivelmente uma igreja ou templo. \_ 87

Figura 45 - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, vegetação, padaria, mercearia, borracharia, mercado, escola, igreja e posto. \_\_\_\_\_ 87

Figura 46 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, animais e vegetação, edifícios de grande porte, com símbolo de cruz, podendo indicar hospital ou igreja, e com símbolo que se assemelha a um pão indicando uma padaria ou mercearia. 88

Figura 47 - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar de pequeno porte, com características semelhantes, e de grande porte, edifício com cruz, possivelmente uma igreja e mercearias . \_\_\_\_\_ 88

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da ação do 1º Dia da Consciência Ética Profissional. _____	53
Gráfico 02 - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da atividade do 1º Dia da Consciência Ética Profissional nas escolas - Tema 01: Arquiteto ético e a cidade. _____	54
Gráfico 03 - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da atividade do 1º Dia da Consciência Ética Profissional nas escolas - Tema 6: Função Social do Arquiteto. _____	54

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 01 - Resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2023 no município de Laranjeiras/SE - Educacenso _____	44
Quadro 01 - Habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular que se relacionam ao projeto Arquiteto e Urbanista na Escola. _____	57
Tabela 02 - Registro das escolas e quantidade de alunos que receberam o projeto Arquiteto e Urbanista na Escola. _____	62
Quadro 02 - Solicitações e formas de expressões por tema, definidos para o programa de aplicação da pesquisa "Como as Crianças Vêem a Cidade". _____	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAU** - Conselho de Arquitetura e Urbanismo

**CEPUR** - Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais

**CLP** - Comissão de Legislação Participativa

**CPUA** - Comissão de Política Urbana e Ambiental

**DCNs** - Diretrizes Curriculares Nacionais

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação

**ONU** - Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 01:EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E A CRIANÇA.....</b>	<b>18</b>
1.1. EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	20
1.2 EDUCAÇÃO URBANÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA.....	23
1.3. EDUCAÇÃO URBANÍSTICA PARA CRIANÇAS.....	28
1.4. EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO URBANÍSTICA PARA CRIANÇAS.....	32
<b>CAPÍTULO 2:LARANJEIRAS COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO URBANÍSTICA: CENÁRIO SOCIAL, URBANO E AMBIENTAL DE LARANJEIRAS.....</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 3:O PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA.....</b>	<b>49</b>
3.1. ANTECEDENTES DO PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA.....	51
3.2. O PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA.....	54
<b>CAPÍTULO 4:PERCEPÇÃO E RELAÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O AMBIENTE URBANO DE LARANJEIRAS/SE.....</b>	<b>66</b>
4.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DA CIDADE.....	68
4.2. O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A CIDADE DE LARANJEIRAS/SE NO PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA.....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>

## INTRODUÇÃO

De acordo Tonucci (2005), nas últimas décadas, as transformações observadas nas cidades estão em sua maioria voltadas para as necessidades dos adultos, como a moradia e o modo que ela interage com seu entorno, a rede viária e o lazer. Estas mudanças têm por consequência cidades inseguras e insalubres, sem espaços públicos adequados para que as crianças possam brincar e circular livremente. Desse modo, se tem observado na educação a necessidade de uma nova abordagem, com foco na formação ética, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, assim aponta Behrens (1999).

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no impulsionamento de uma aprendizagem eficaz e na construção de um caráter ético e social. Segundo Vogel et al. (1995), “a escola pode e deve entender a cidade como aliada, como um universo maior do que ela; como instituição, tenta limitar e imitar. Tomar o meio urbano como instrumento pedagógico é fascinante e perigoso. Abrem-se infinitas possibilidades de crítica e de liberação”. Tendo em vista isso, educar sobre as cidades e pensar espaços a partir do ponto de vista das crianças é um caminho a se seguir na busca de uma sociedade que combata as desigualdades sociais e econômicas e proporcione melhor qualidade de vida aos cidadãos.

Os primeiros anos da educação são de grande importância para a construção da cidadania, assim como a compreensão da cidade e espaço e formação de uma consciência ambiental e justiça social (CAU/BR, 2022). Desse modo, seria então possível ensinar arquitetura e cidade para crianças? A produção de projetos como os da organização “CoCriança”, a oficina “Arquitocos-Arquitetura para crianças” e as produções e publicações da equipe “Casacadabra”, que objetivam promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura, a cidade e o papel do arquiteto e urbanista, são a prova que sim. Aplicação de jogos e dinâmicas agregam significativa contribuição no desenvolvimento educacional e na relação dos indivíduos com o meio urbano. Sob esse panorama, o projeto de extensão “Arquiteto e Urbanista na Escola”, da Universidade Federal de Sergipe, surge com a premissa de promover o ensino da arquitetura e cidade para crianças, nas escolas públicas de Laranjeiras/SE, através da aplicação de jogos e dinâmicas. O Projeto Arquiteto e Urbanista na Escola se mostrou exitoso na sua execução e pioneirismo na

discussão da temática, sendo reconhecido pelas comunidades científica e profissional do estado de Sergipe.

A utilização de abordagens lúdicas no ensino, como as utilizadas no projeto “Arquiteto e Urbanista na Escola”, auxiliam no processo de aprendizagem, promovendo maior envolvimento do indivíduo (França e Ribeiro, 2023). Analisar os resultados de projetos como este, buscando compreender a visão de cidade a partir do olhar da criança, são de grande valia para instigar a produção de práticas que se apropriem de metodologias pedagógicas voltadas à educação urbanística e a construção de um reconhecimento da criança como sujeito cidadão que também percebe e interage com a cidade.

A necessidade na formação da primeira infância de diálogos sobre os espaços urbanos e a cidade são fundamentais para a construção social e ética e reconhecimento espacial, no caso de Laranjeiras, também o reconhecimento do patrimônio histórico da cidade. Acredita-se que as cidades podem se tornar mais justas e humanas se a arquitetura e o urbanismo forem incorporados desde as fases iniciais da educação. A promoção da consciência e sensibilidade desde a infância, estimulando um olhar crítico em relação ao ambiente em que vivem, juntamente com a compreensão e apropriação dos espaços, representa um passo fundamental na busca por uma transformação social em direção a cidades melhores.

Considerando a importância desse tema, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU Brasil) através da Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA-CAU/BR), sob coordenação da Pistache Editorial (2019), realizou uma pesquisa com professores e coordenadores pedagógicos sobre o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos voltado para as cidades, de modo a compreender o espaço, as pessoas, assim como suas complexidades, transformações, aspectos históricos e naturais, apontou-se que cerca de 95,5% dos entrevistados estariam dispostos a introduzir temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo em sala de aula (Pistache Editorial, 2019).

Fomentado por essas discussões, o projeto CAU Educa, criado pela Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU Brasil – CPUA-CAU/BR em 2018, constitui um exemplo na busca da construção de diálogos entre a arquitetura e urbanismo, políticas públicas, cidades e educação. Neste mesmo panorama, com o objetivo de ampliar a conscientização sobre cidade e meio ambiente nas escolas, o

CAU Brasil apresentou ao Ministério da Educação (MEC) a sugestão da inclusão do debate sobre a Educação Urbanística e Ambiental como componente curricular transversal, “a sugestão de inclusão (Indicação nº 1.607/2022) foi feita oficialmente pela organização para o Ministério da Educação (MEC), que acatou a proposta em agosto de 2023” (Paiva, 2022).

Para o documento justificativo para a sugestão da inclusão do conteúdo como componente curricular transversal (Sugestão nº 10/2023 CLP), o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil aponta que ao traduzir os conhecimentos da área da arquitetura e urbanismo para as crianças, além de reafirmar seu direito participativo, previsto na Convenção dos Direitos da Criança, reconhece que as crianças “podem se tornar capazes de influenciar políticas públicas em seus territórios, ao compreender as lógicas e o vocabulário urbanístico empregado e participar dos processos de planejamento de seu território” (CAU/BR, 2023).

Segundo Vogel et al. (1995), “para ver a cidade, é preciso entendê-la”. Tonucci (2005), também admite que, “para se expressarem, as crianças devem poder raciocinar sobre coisas que conhecem diretamente, que fazem parte de sua vida”. Ao inserir dinâmicas lúdicas como instrumento pedagógico, o projeto permitiu uma leitura sobre a percepção da criança sobre a cidade. Observar a cidade através do olhar da criança pode agregar significativas contribuições para cidades como Laranjeiras/SE. A leitura do espaço vivido, além de construir uma consciência cidadã, permite o reconhecimento das edificações e elementos urbanísticos, importantes para uma cidade histórica como Laranjeiras/SE, incentivando assim uma consciência de manutenção e cuidado com os espaços urbanos tanto para os cidadão quanto para os órgãos municipais, que a partir das leituras da percepção da criança podem aplicar melhorias para a cidade.

Diante disso, este trabalho se desenvolve a partir de uma pesquisa participativa e tem como objetivo analisar as experiências de leitura e compreensão sobre arquitetura e cidade com crianças em Laranjeiras/SE, assim como a importância da educação urbanística como instrumento de conscientização sobre a importância das cidades no desenvolvimento sustentável. Para tanto, são propostos os seguintes objetivos específicos:

1. Estudar a importância da educação urbanística e da leitura sobre a cidade sob a ótica da criança;

2. Investigar experiências e metodologias de percepção da cidade para crianças;
3. Estudar o contexto social, histórico, arquitetônico e urbanístico do município de Laranjeira/SE;
4. Analisar os resultados das aplicações de dinâmicas com as crianças do projeto arquiteto na escola.

Nesse trabalho de conclusão de curso, a metodologia base conduziu-se em uma pesquisa participativa, de modo que a autora deste trabalho se faz participante do projeto estudado, o “Arquiteto e urbanista na Escola”, no qual a autora atuou voluntariamente no projeto de extensão executado entre março e dezembro de 2023, juntamente as escolas do município de Laranjeiras, no estado de Sergipe. Nesse sentido, para atingir os objetivos apontados, foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos:

1. Levantamento bibliográfico sobre educação urbanística para crianças em livros, artigos, monografias, dissertações, relatórios de pesquisa e extensão;
2. Levantamento bibliográfico sobre metodologias de leitura e análise da cidade;
3. Levantamento de experiências de projetos semelhantes que abordam a temática, em sites e outras fontes;
4. Levantamento de informações sobre a rede educacional do município de Laranjeiras/SE;
5. Estudo dos aspectos sociais, econômicos, históricos, arquitetônico e urbanístico do município de Laranjeira/SE;
6. Coleta e tabulação de informações acerca do projeto arquiteto na escola, junto ao CEPUR (grupo executor do projeto);

Diante disso, espera-se contribuir, com este trabalho, para discussão da importância da inserção do conteúdo sobre arquitetura e cidade na educação infantil no estado de Sergipe.



## **CAPÍTULO 01:**

### **EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E A CRIANÇA**

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção."  
(FREIRE, 1996, p. 25),

## **SOBRE ESTE CAPÍTULO**

Este capítulo, busca refletir sobre as contribuições da formação educacional para a construção do sujeito cidadão e de seu pensamento e visão crítica quanto às dinâmicas do espaço urbano, também buscou-se entender o papel transformador da educação para o desenvolvimento das habilidades sociais, autonomia do indivíduo, compreensão da cidadania e dos direitos a qual se é assegurado. Neste mesmo panorama, foi discutido sobre as noções de direito à cidade, defendido por Henri Lefebvre (1901-1991), juntamente sobre os direitos fundamentais do cidadão previstos na legislação brasileira.

O capítulo continua construindo uma discussão sobre a importância de inserir as temáticas sobre educação urbanística desde os anos iniciais da educação básica, entendendo e respeitando a participação na sociedade e o direito cidadão da criança. É exposto a relevância dos primeiros anos da educação na construção da cidadania, compreensão espacial, assim como uma consciência ambiental e de justiça social.

De forma a contribuir para a discussão, foram analisados livros, artigos e sites que abordam sobre a temática. Ainda foram realizados levantamentos de dados do IBGE referentes à situação do sistema educacional brasileiro, como também de legislação e diretrizes norteadoras para a condução da educação básica no Brasil. Assim como, projetos que desenvolvem, através de recursos lúdicos e didáticos, a construção de diálogos entre a arquitetura e urbanismo, políticas públicas, cidades e educação.

Por fim, se espera com este capítulo fomentar a discussão sobre a importância da educação na construção e transformação da cidade e do cidadão, bem como, espera-se contribuir para o reconhecimento da educação infantil como elemento crucial para a construção de uma educação cidadã.

## 1.1. EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

É na educação que está a ferramenta básica na construção da noção de direito e de cidadania, sendo assegurada pelo Art. 205º do Capítulo III “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, Seção I “Da Educação” da Constituição Federal da República Federativa do Brasil:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Da República Federativa Do Brasil, 1988.)

Ensinar à comunidade os princípios da cidadania é fundamental para que possam envolver-se totalmente na vida social e política da comunidade. As pessoas devem ser capazes de entender o significado dos inúmeros diferentes mecanismos e práticas sociais em uso, bem como as exigências e obrigações que eles impõem . Assim, de acordo com Pereira e Barbosa (2021), a educação para a cidadania abre espaço para usar a informação para exercer criticamente os seus direitos, independentemente do que seja necessário e ter a capacidade de guiar os seus pensamentos.

Segundo Libâneo (2001, p. 7):

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.

Para Paulo Freire (1996) a formação democrática tem e desempenha um papel primordial quando se trata sobre o desenvolvimento do senso de solidariedade social e política, essencial para promover e criação de uma sociedade mais agradável e harmoniosa. Freire defende uma “educação como prática da liberdade” à medida que engaja a autonomia pessoal e o poder de escolha, fortalecendo a busca de direitos e de lugar do direito à participação na sociedade. Em outras palavras, um dos papéis mais importantes da educação é a formação cidadã, ou seja, compreender sobre direitos e cidade, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática e participativa. Uma educação libertadora não se resume apenas ao ensino clássico da leitura e da escrita, mas sim, deve-se ensinar como ler o mundo e transformá-lo (Freire, 1967). Nessa perspectiva, Libâneo (2001, p.18)

entende que um dos desafios atualmente enfrentados pelo ensino é o de “reafirmar a educação como capacitação para a autodeterminação racional, pela formação da razão crítica.” Portanto, deve-se reafirmar, na prática da educação, o envolvimento com a busca pela autonomia intelectual e a formação de um sujeito autodeterminante.

O sistema educacional brasileiro é norteado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual assegura que a finalidade da educação básica está na formação da cidadania, sendo a interação na cidade parte da formação básica do cidadão e condição de vivência da cidadania. A Lei reconhece que a educação transcende os limites das instituições formais de ensino, destacando que a aprendizagem se desenvolve em diversos contextos da vida cotidiana, sendo um processo contínuo que ocorre ao longo da vida e é influenciado por múltiplos fatores. Nesse contexto, em seu artigo primeiro a Lei define que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1966)

Ainda, em seu § 2º a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), afirma que “ a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Brasil, 1966). Neste sentido, a interação entre educação e prática social poderá encaminhar para um aprendizado mais completo e contextualizado, com maior contribuição no desenvolvimento de habilidades e competências direcionadas a uma cidadania ativa.

Em seu inciso I (um), Art. 4º, do Título III, “Do Direito à Educação e do Dever de Educar”, a Lei estabelece que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, sendo organizada em três níveis, a pré-escola, o ensino fundamental e ensino médio.

No Brasil, de acordo com dados do IBGE (2022)<sup>1</sup>, cerca de 53,2% das pessoas com 25 anos ou mais de idade concluíram a educação básica obrigatória.

---

<sup>1</sup> Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%2053%2C%25,%2C%25%20no%20mesmo%20ano.>> Acesso em 25 de março de 2024.

Aqueles que não concluíram a educação básica, 28,0% possuíam o ensino fundamental incompleto, 7,8% tinham o ensino fundamental completo, 5,0% tinham o ensino médio incompleto e 6,0% não tinham instrução. Os dados divulgados evidenciam uma ainda infeliz realidade no acesso à educação no Brasil, com uma significativa parcela da população possuindo apenas o ensino fundamental incompleto ou completo, revela-se que desafios para assegurar o direito à educação básica completa ainda são desafios a serem enfrentados.

Ainda dentro do sistema educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se apresenta como um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Conforme o Art. 26º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 26º. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 2013)

Este documento está “orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa” (Brasil, 2017). A BNCC ainda traz como uma das competências gerais da educação básica a valorização dos conhecimentos nos âmbitos físico, social e cultural de modo a colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Em vista disso, este documento, como base norteadora para a educação básica brasileira, deve contemplar os mais diversos campos da aprendizagem, de modo a garantir uma educação voltada para a formação cidadã.

Diante desta conjuntura, as instituições de ensino, regidas pelas normativas educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm o papel fundamental de instruir os cidadãos para que se tornem capacitados a serem agentes transformadores da sociedade em prol de um bem coletivo.

Nesse sentido, a escola se apresenta como um instrumento crucial na formação da autonomia do indivíduo, no desenvolvimento de habilidades

emocionais, sociais e na construção de um pensamento crítico. É no âmbito escolar que o indivíduo aprende a desenvolver caráter, valores éticos e morais, e prepara para a vida em sociedade. Para Libâneo (2001), “a luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa fundamentalmente pela escola”.

Como posto pelo Art. 205 da Constituição Federal (1988) e reiterado pelo Art. 2º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é dever tanto do estado quanto da família, e como os primeiros lugares em que o indivíduo se socializa, têm grande impacto em sua formação, sendo esses núcleos responsáveis por construir espaços acolhedores que contribuam para o desenvolver de suas funções sociais, cognitivas ou motoras (André e Barboza, 2018). Interferências externas, como problemas com a família, desigualdades socioespaciais e socioeconômicas, têm grande influência no processo de aprendizagem do aluno e acabam bloqueando sua capacidade de compreensão, de aquisição de conhecimentos e sua disposição para permanecer na escola. O ambiente escolar também deve se configurar como um refúgio, um espaço seguro para uma aprendizagem tranquila, local onde sejam apresentadas ao aluno alternativas para mudar seu atual cenário e ampliando sua visão de mundo ofertando uma educação crítica, libertadora e transformadora.

A educação como um instrumento de forma a contribuir para uma transformação social, possui um papel fundamental na construção do homem, no reconhecimento de sua cidadania, e papel cidadão, e na organização de uma sociedade democrática e participativa. Nessa mesma visão, segundo Pereira e Barbosa (2021, p.11), a educação deve prezar pela produção de uma formação da razão crítica, de modo que o sujeito cidadão tenha autonomia e liberdade para refletir e influenciar em sua realidade e contribua para o progresso da sociedade.

## **1.2 EDUCAÇÃO URBANÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA**

Em manifesto de convocação para o primeiro ato de 2014 contra o aumento da tarifa da passagem de ônibus em São Paulo, anunciada pelo então prefeito Fernando Haddad, o Movimento Passe Livre argumentou que “cada vez que a tarifa sobe, aumenta o número de pessoas excluídas do transporte coletivo. Com menos

gente circulando, novos aumentos serão necessários, numa espiral que diminui cada vez mais o direito à cidade da população”<sup>2</sup>. Este ato, assim como os que ficaram conhecidos como as Jornada de Junho em 2013, ampliaram a discussão e demanda pelo direito à cidade no Brasil. Mas o que seria esse direito a cidade? De que maneira os cidadão toma conhecimento desse direito? Quais os efeitos em uma sociedade que tem conhecimento de seus direitos?

O direito à cidade, defendido por Henri Lefebvre (1901- 1991), se manifesta no conceito de que as cidades devem ser espaços de convivência democrática e mudanças coletivas. O direito à cidade vai para além do direito de habitar, é o direito à vida urbana, à liberdade e à atividade participativa no espaço urbano (Lefebvre, 2008). A luta pelos direitos sociais surge, segundo Costa (2021, p. 10) com as lutas dos movimentos sociais e dos trabalhadores em consequência do avanço da industrialização e da não conformidade com as situações indignas vividas pelos operários durante a Revolução Industrial na Europa, nos séculos XVIII e XIX.

Verifica-se que, com o passar dos anos ampliou-se a consciência da necessidade de garantia da dignidade da pessoa humana como preceito basilar de um ordenamento jurídico, surgindo a ideia de que o Estado deve assegurar e atuar de forma a minimizar os problemas sociais, buscando a melhoria de condições de vida as classes minoritárias, visando à concretização da igualdade social e material. (Costa, 2021, p. 11-12)

Os direitos sociais se configuram como direitos fundamentais do homem, pautados na busca pela dignidade humana e na valorização do trabalho. É dever do Estado fazer com que se cumpra a efetivação dos direitos sociais atribuindo melhores condições de vida e promoção de igualdade. No Brasil, os direitos sociais do cidadão são asseguradas pelo Art. 6º do Capítulo II “Dos direitos Sociais”, da Constituição Federal da República Federativa do Brasil:

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição Da República Federativa Do Brasil, 1988)

---

<sup>2</sup> O GLOBO. Movimento Passe Livre marca volta às ruas contra aumento do transporte em SP. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/movimento-passe-livre-marca-volta-as-ruas-contr-aumento-do-transporte-em-sp-14920526>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

Desde os primeiros momentos de vida se manifesta no sujeito uma percepção espacial, e como recém cidadãos somos assegurados de direitos. Ao longo da vida, ao que se parece é que a consciência sobre esses direitos não é firmada, assim como também não é repassada. Segundo Buzzar (2021), como habitante de uma sociedade, ao cidadão deve ser assegurada qualidade de vida, acesso à saúde, educação, saneamento básico, mobilidade urbana, moradia digna, entre outros aspectos que lhe garantem o direito à cidade. O reconhecimento desses direitos como cidadãos, ou do modo como lhes deveria ser garantido, é desconhecido por uma significativa parcela da população. Ao se obter consciência sobre os direitos como cidadão, possibilita-se que o sujeito se torne uma peça de importante atuação na sociedade, que questiona e reflete sobre seu funcionamento, contribuindo na luta pelo direito à cidade.

Dos direitos assegurados pelo Art. 6º da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, o direito à saúde está relacionado diretamente com o direito à vida e a dignidade humana, sendo reforçado no Art. 196 como direito a ser garantido pelo Estado, por intermédio de políticas sociais e econômicas.

Ainda sobre a seguridade de direitos firmados pela legislação brasileira, o Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Em seu Art. 2º, a lei estabelece dentre suas diretrizes gerais da política urbana, direitos fundamentais para construção de uma cidade igualitária, justa, de qualidade e participativa:

Art. 2º. A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; (Brasil, 2001).

A educação, direito de todos e dever do Estado, é o direito maior pelo qual se inicia a compreensão da cidadania e dos direitos a qual se é assegurado. Entretanto,

como já pontuado neste trabalho, a garantia ao acesso à educação para todos ainda é um grande desafio a ser enfrentado. A falta de acesso a uma educação urbana, que retrata os direitos sociais e urbanos é uma forte realidade no Brasil. Segundo Buzzar (2021, n.p) muitos cidadãos não têm uma compreensão do complexo funcionamento do papel dos agentes na cidade, sendo um reflexo da desigualdade socioespacial e socioeconômica no país. Em consequência, a desinformação fortalece o ciclo de desigualdades na sociedade.

Maricato (2002), discute sobre como o “analfabetismo urbano”, termo utilizado pela arquiteta para se referir às desigualdades urbanas e a fragilidade na sociedade no conhecimento sobre aspectos da cidade, afeta diretamente na compreensão da luta pelo direito à cidade. Para Maricato (2017), a noção de cidade que se apresenta é em partes falsa, ao considerar uma parcela da cidade como o todo, uma outra grande parcela é apagada, não sendo inserida no contexto de cidade ao se configurar como uma “não-cidade”, uma cidade desurbanizada. Esta parcela é vista como uma minoria, o que não seria o caso. Por falta de assistência de políticas públicas e não conseguirem entrar no mercado, vivem em uma realidade de irregularidades de moradia e privação de outros direitos sociais. O anseio então seria pela desmistificação da representação falsa da cidade, trazendo à luz e fazendo se entender sobre a realidade da cidade. Freire (1981, n.p), entende que ninguém é analfabeto por escolha, mas sim por consequência das condições de sua própria existência.

Nas palavras de Buzzar (2021):

Questionar os processos urbanos, julgá-los, faz parte da luta pelo direito à cidade, que só é possível a partir do conhecimento a respeito da mesma. Compreender esse conjunto de questões é uma ponte para a cidadania. Não há luta pelo que não se conhece, portanto, compreender esses direitos é o primeiro passo para lutar pelos mesmo. (Buzzar, 2021, n.p)

Um grande desafio para os profissionais que estudam a cidade, como arquitetos e urbanistas, é o de disseminar seu conhecimento. Para Vogel e Santos (1985), os reais resultados dos trabalhos destes profissionais se revelam quando estes saem de cena, decodificam sua linguagem e se fazem entender à sociedade. Nesta mesma visão, segundo Ermínia Maricato (2002), “ampliar o vocabulário para além do hermético urbanês” é um passo crucial na busca pela erradicação do analfabetismo urbano. Logo, é preciso unir os olhares de arquitetos, urbanistas e

pedagogos, na importante missão da educação para a formação do conhecimento sobre o urbano.

O homem que habita, vive e percebe a cidade também tem um papel transformador na sociedade. Segundo o sociólogo Robert Park (1967, p.3, apud Harvey, 2008) a cidade é:

A tentativa mais bem-sucedida do homem de reconstruir o mundo em que vive o mais próximo do seu desejo. Mas, se a cidade é o mundo que o homem criou, doravante ela é o mundo onde ele está condenado a viver. Assim, indiretamente, e sem qualquer percepção clara da natureza da sua tarefa, ao construir a cidade o homem reconstruiu a si mesmo.

Desse modo, segundo Buzzar (2021, n.p), a educação urbana é crucial na formação de cidadãos informados e na defesa dos seus direitos, uma vez que promove um entendimento da dinâmica urbana e das interações sociais. É o resultado de uma mudança coletiva que visa prevenir a perpetuação da injustiça social e incentivar o desenvolvimento de uma sociedade aberta que possa expressar a sua consciência na cidade.

A partir das transformações no espaço urbano, nas dinâmicas sociais e ambientais na atualidade, emerge a necessidade da busca por uma alfabetização urbanística voltada para a construção de diálogos entre políticas públicas, cidades e meio ambiente (Maricato, 2017; 2022). A limitada presença de conteúdos sobre educação ambiental, educação patrimonial, educação cultural, educação no trânsito, e outras políticas emergentes no currículo básico das instituições de ensino é uma realidade no Brasil (CAU-BR, 2019).

Dentre as várias habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) carece a introdução de conteúdos voltados para uma alfabetização urbana, sobre aspectos históricos e técnicos básicos da habitação e do meio urbano, assim como o incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre a cidade e seu funcionamento.

A exemplo da busca da construção de diálogos entre a arquitetura e urbanismo, políticas públicas, cidades e educação, surge o projeto CAU Educa, desenvolvido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), através da Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU Brasil – CPOA-CAU/BR, desde o ano de 2018, com o objetivo de ampliar a conscientização sobre cidade e meio

ambiente nas escolas. O projeto surgiu após a Comissão de Política Urbana e Ambiental - CPOA-CAU/BR (2018-2020), detectar que existe uma grande distância entre a sociedade e os arquitetos e urbanistas.

A relação entre arquitetura e urbanismo, educação e crianças começou a ser discutida no âmbito da CPOA- -CAU/BR em 2018. Em 2019, realizou-se a contratação de uma consultoria técnica especializada para a elaboração do Programa, realizada pela Pistache Editorial. A partir disso, foi criado o site e estabelecida a metodologia do Programa. Algumas iniciativas foram implementadas no país e a temática adquiriu maior importância dentro do Conselho. (CAU/BR, 2022)

Buscando ainda contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre urbanismo na Educação Básica, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), propôs ao Ministério da Educação que a educação urbanística seja incluída, como componente curricular transversal, na formação dos estudantes. O processo para homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Arquitetura e Urbanismo nesta data ainda se encontra em processo de análise por secretarias internas e em seguida passará para a homologação do ministro (CAU/BR, 2024).

### **1.3. EDUCAÇÃO URBANÍSTICA PARA CRIANÇAS**

Em seu Art 32º da Seção III “Do Ensino Fundamental”, Capítulo II “Da Educação Básica”, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dentre os seus princípios a necessidade do conhecimento de aspectos ambientais, sociais e políticos da sociedade essenciais para a formação do sujeito cidadão durante a educação básica obrigatória:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Brasil, 1966)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009)

Para Vogel e Santos (1985), se o objetivo é educar alguém sobre a cidade, o público mais adequado são as crianças. Tanto pela importância dos anos iniciais da formação cidadã e ética da criança, quanto pelo poder disseminador de aprendizagem das crianças. Os primeiros anos da educação são de grande importância para a construção da cidadania, assim como a compreensão da cidade e espaço e formação de uma consciência ambiental e justiça social (CAU/BR, 2022).

Tonucci (2005), admite que, “para se expressarem, as crianças devem poder raciocinar sobre coisas que conhecem diretamente, que fazem parte de sua vida”. A promoção da consciência e sensibilidade desde a infância, estimulando um olhar crítico em relação ao ambiente em que vivem, juntamente com a compreensão e apropriação dos espaços, representa um passo fundamental na busca por uma transformação social em direção a cidades melhores. Tendo em vista isso, educar sobre as cidades e pensar espaços a partir do ponto de vista das crianças é um caminho a se seguir na busca de uma sociedade que combata as desigualdades sociais e econômicas e proporcione melhor qualidade de vida aos cidadãos.

Segundo Vidigal (2021, p.14), “A forma como a cidade trata a primeira infância é um termômetro para a saúde e a vitalidade da cidade como um todo”. O ambiente urbano que acolhe as crianças prova ser de qualidade para todos. Quando a cidade reconhece a criança como sujeito cidadão, que também tem opiniões e contribuições para o funcionamento da cidade toda a sociedade se beneficia. Paulo Freire (2001, n.p), dizia que a "cidade somos nós e nós somos a cidade", e Faria (2021, p.40) complementa que a cidade desejada depende do tipo de pessoa que se pode ser, o que vem a depender dos processos educativos que lhes são acessíveis.

Sobre compreender a necessidade das crianças de se expressarem, Friedman (2021, p.21), opina que:

Não se trata de romantizar as infâncias e/ou idealizá-las, mas de respeitar o direito das crianças a brincar, a se expressar, a experimentar a liberdade, a ter oportunidades de descobrir o mundo à sua volta, a ir e vir nas cidades, a participar, a opinar, a sonhar, a ressignificar os espaços, os afetos e a vida.

O Marco Legal da Primeira Infância, estabelecido pela Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016, que deriva do reconhecimento da criança como cidadã e da elaboração de soluções adaptadas às necessidades desta faixa etária, assim como a Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e entrando em vigor em 2 de setembro de 1990, se centralizam principalmente no direito participativo da criança em tudo aquilo que lhe diz respeito. Como cidadão, a cidade também pertence à criança, sendo então seu espaço para opinar, refletir e transformar.

Segundo Didonet (2021, p.28), a criança “vem ao mundo, mundo que é outro, e, inicialmente para ela, mundo do outro, onde ela será alguém no mundo e do mundo à medida que for recebida, acolhida, cuidada, protegida; à proporção que participa, afirmando-se perante o outro”. À criança já é assegurado o direito formal desde o nascimento, a luta que se trava é pelo direito à uma vivência urbana saudável, a interação e troca entre as pessoas e o meio urbano. É desse diálogo que a criança se desenvolve e através de suas interações que se permite construir um futuro mais igualitário, digno e harmonioso. Assim,

As crianças preservam a potência de criar o lugar a partir de suas experiências, de trazer significado ao território como espaço de possibilidades, gerar pertencimento. As crianças brincam de construir uma casa e se constituem como sujeito. Também se constituem como sujeito quando vivem experiências externas e brincam de construir a cidade e a internalizam como seu habitat. As crianças veem alma na cidade, nos trazem o maravilhamento pelo urbano e seus múltiplos detalhes. As crianças nos provocam e, ao mesmo tempo, nos convidam para viver experiências de encontro e de cuidado com a cidade. (Awad e Totti, 2021, p. 223)

Nesse sentido, para Vogel et al. (1995), a escola deve perceber a cidade como uma aliada, tornando o meio urbano um instrumento pedagógico capaz de abrir uma ampla gama de possibilidades. O autor ainda afirma que “para ver a cidade, é preciso entendê-la” e por isso, a escola deve fornecer impulsos para a

criança descobrir o mundo de maneira que possa refletir e contribuir positivamente na sociedade (Vogel et al, 1995, p.137).

Como posto pelo Art. 5º da resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a construção do direito à educação é um direito inalienável do ser humano, e a educação “permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais”.

No período de formação educacional da criança ela vive importantes mudanças para seu desenvolvimento que reverberam no modo como interagem com os outros e com o mundo. É nesse período que as crianças começam a ter entendimento e interesse sobre as normas da vida social que “dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (Brasil, 2017, p.59 ).

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), desenvolveu "um programa de educação processual e contínua para a construção de consciência urbana e ambiental dos futuros cidadãos brasileiros que hoje estão no ensino fundamental." (CAU/BR, 2022, p.3 ). O projeto “CAU Educa” surgiu do anseio em democratizar o acesso aos conhecimentos profissionais da arquitetura e urbanismo. O CAU acredita que as crianças e adolescentes têm o papel transformador na sociedade, e que as experiências do cotidiano são essenciais em uma aprendizagem efetuada de forma lúdica e crítica, sendo fundamental no desenvolvimento infantil e uma imersão pedagógica para a constituição de crianças cidadãs (CAU/BR, 2022). O projeto busca disseminar ações efetivas para além do ambiente escolar, criando consciência quanto à valorização do meio ambiente natural, do urbano e do patrimônio.

O projeto CAU Educa, fundamentou-se em torno da pesquisa realizada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, através da Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA-CAU/BR) e pela Pistache Editorial (2019), com professores e coordenadores pedagógicos sobre o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos voltado para as cidades, de modo a compreender o espaço, as pessoas, assim como suas complexidades, transformações, aspectos históricos e naturais, na qual apontou-se que cerca de 95,5% dos entrevistados estariam dispostos a

introduzir temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo em sala de aula, foi constatado também que cerca de 83% dos professores já abordam a temática da Arquitetura em sala de aula, enquanto que 76% já abordaram o tema Urbanismo.<sup>3</sup>

O CAU/BR, entendendo que a educação urbanística é importante na construção da cidadania e de espaços mais democráticos, inclusivos e justos, apresentou ao Ministério da Educação (MEC) a sugestão da inclusão do debate sobre a Educação Urbanística e Ambiental como componente curricular transversal.

Sobre isso, Paiva (2023, n.p) relata que “a sugestão de inclusão (Indicação nº 1.607/2022) foi feita oficialmente pela organização para o Ministério da Educação (MEC), que acatou a proposta em agosto de 2023”. O processo para homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Arquitetura e Urbanismo nesta data ainda se encontra em processo de análise por secretarias internas e em seguida passará para a homologação do ministro (CAU/BR, 2024).

No documento justificativo<sup>4</sup> para a sugestão da inclusão do conteúdo como componente curricular transversal (Sugestão nº 10/2023 CLP), o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil aponta que ao traduzir os conhecimentos da área da arquitetura e urbanismo para as crianças, além de reafirmar seu direito participativo, previsto na Convenção dos Direitos da Criança, reconhece que as crianças “podem se tornar capazes de influenciar políticas públicas em seus territórios, ao compreender as lógicas e o vocabulário urbanístico empregado e participar dos processos de planejamento de seu território” (CAU/BR, 2023, n.p).<sup>5</sup>

#### **1.4. EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO URBANÍSTICA PARA CRIANÇAS**

Os primeiros anos da educação são de grande importância para a construção da cidadania, assim como a compreensão da cidade e espaço e formação de uma

---

<sup>3</sup> CONSELHO NACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Pesquisa CAU/BR – Arquitetura E Urbanismo Nas Escolas: Veja Opiniões De Professores. Jul, 2019. Disponível em: <https://caubr.gov.br/arquitetura-e-urbanismo-nas-escolas-veja-opinioes-de-professores-2/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

<sup>4</sup> Portal da Câmara dos Deputados. SUG 10/2023 CLP - Sugestão de Indicação (INC) ao Ministério da Educação (MEC) para propor a inclusão do componente curricular transversal 'Educação urbanística' nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2374663>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

<sup>5</sup> O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil para documento justificativo nº 10/2023 CLP.

consciência ambiental e justiça social (CAU/BR, 2022). Desse modo, seria então possível ensinar sobre arquitetura e cidade para crianças?

A produção de projetos como os da organização “CoCriança”, a oficina “Arquitocos-Arquitetura para crianças” e as produções e publicações da equipe “Casacadabra”, que objetivam promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura e a cidade e o papel do arquiteto e urbanista, são a prova que sim. Através da aplicação de jogos e dinâmicas, estes projetos, como tantos outros, conseguem agregar significativa contribuição no desenvolvimento educacional e na relação dos indivíduos com o meio urbano.

O projeto Casacadabra, como mencionado anteriormente, consiste em uma “equipe multidisciplinar que acredita no ensino e na transmissão de conceitos técnicos e sociais da arquitetura e do urbanismo de forma leve e divertida”. Desenvolvido por arquitetos e pedagogos, graduados pela Universidade de São Paulo (USP), o projeto busca dentre os seus objetivos incentivar o olhar crítico para a construção da cidade e de seus espaços, levando o conhecimento arquitetônico e urbanístico para um público mais amplo. Tendo como principal foco as crianças, desenvolvem publicações com um linguagem mais infantil, assim como workshops e atividades educativas<sup>6</sup>.

Dentre suas produções, o projeto possui uma série de livros que buscam simplificar o entendimento de conceitos relacionados à arquitetura e urbanismo de forma lúdica, didática e divertida. Juntamente às publicações, o projeto disponibiliza materiais lúdicos, como a maquete de papel e o gabarito urbano, que estimulam o aprendizado por meio de trabalhos manuais.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.casacadabra.com.br/quemsomos>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.casacadabra.com.br/publicacoes-jogos>>. Acesso em: 28 mar 2024.

**Figura 01** - Livros publicados pelo projeto Casacadabra. a) à esquerda, Invenções Para Morar, com texto de Bianca Antunes e Simone Sayegh e ilustrações de Carolina Hernandez; b) à direita, Cidades Para Brincar, com texto de Bianca Antunes e Simone Sayegh e ilustração de Luísa Amoroso.



Fonte: Site do projeto CasaCadabra<sup>8</sup>

**Figura 02** - Materiais lúdicos produzidos pelo projeto Casacadabra. a) à esquerda, a maquete de papel da Casa de Vidro, da Lina Bo Bardi, detalhada no livro "Casacadabra: invenções para morar"; b) ao centro, o Gabarito urbano, um estêncil com formas urbanas; c) à direita, Jogo Superarquitetas, que traz a história de arquitetas, urbanistas e designers de todo o mundo e de diferentes épocas em 34 cartas.



Fonte: Site do projeto CasaCadabra<sup>9</sup>

Outro projeto válido de ser mencionado recebe o nome de “CoCriança”, uma Organização da Sociedade Civil, que se desenvolveu inicialmente como um Projeto de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (USP), composta por mulheres engajadas na promoção de uma abordagem participativa que integre crianças e jovens no processo de concepção e construção urbana. A organização objetiva empoderar as crianças, com a prática lúdica e diálogos, de modo a sensibilizar o mundo sobre a infância. Com algumas ações e oficinas o projeto busca potencializar uma educação cidadã e ambiental, incentivando as crianças a expressarem suas percepções através da produção de mapas, busca também conectar a criança ao seu entorno, sensibilizando-as a partir do reconhecimento de suas próprias vivências e a refletir sobre a diversidade de atividades e possibilidades para o espaço público,

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

assim como produz oficinas que promovem a experimentação e familiarização com diferentes materiais e ferramentas, ampliando o repertório das crianças.<sup>10</sup>

Das suas ações, a organização desenvolve uma metodologia própria, intitulada “Percurso CoCriança”, de projeto participativo que alia oficinas e codesign em um processo de cocriação com as crianças, com o objetivo de dar ouvido a suas necessidade e desejos, enriquecendo a educação cidadã e ambiental, resultando na transformação coletiva de uma espaço. O Codesign, uma outra ação desenvolvida pela organização, cria produtos e serviços com a participação ativa dos atores, buscando soluções personalizadas com foco nas infâncias.<sup>11</sup>

O Projeto Sementes do Brincar é exemplo do desenvolvimento da ação “Percurso CoCriança”, teve como objetivo criar um “projeto de intervenção replicável”, contextualizado e integrado ao poder público, partindo da escuta das necessidades e dos desejos das crianças. Como resultado, houve a qualificação urbana de um quarteirão a partir da participação ativa das crianças de 4 escolas parceiras localizadas no mesmo quarteirão. O processo de qualificação contou com etapas de reconhecimento da área, construção de maquetes, escuta dos desejos das crianças, apresentação e avaliação do projeto e mutirão de construção do espaço juntamente com as crianças e a comunidade.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/servicos/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/projetos/sementes-do-brincar-2/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

**Figura 03** - Projeto Sementes do Brincar, realizado pela organização CoCriança.



Fonte: Site da organização CoCriança, 2022<sup>13</sup>

A organização “CoCriança” promove ainda a oferta de oficinas que buscam desenvolver o conhecimento de diferentes aspectos do espaço urbano, da arquitetura e estímulos mentais, físicos, emocionais e sociais. A oficina de “Mapeamento Afetivo” incentiva a criança a reconhecer o seu território e conectar-se com o entorno, já “Explorando Materiais” tem como objetivo familiarizar as crianças sobre diferentes materiais e ferramentas, ampliando seu repertório e a oficina “Movimentos e Espacialidades” busca incentivar a reflexão sobre o espaço público e suas possibilidades.<sup>14</sup>

As ações da organização CoCriança receberam, e continuam recebendo, um vasto reconhecimento dentro da comunidade acadêmica e sociedade civil. Foram premiadas pelo projeto Percurso CoCriança Prototype City São Paulo, desenvolvido na EMEF Virgílio de Mello Franco, no Jd. Pantanal na 9ª edição do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, também levaram este projeto à 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, receberam menção honrosa pelo ENANPARQ 2020, prêmio que busca valorizar a produção científica e inovação na área de Arquitetura e Urbanismo, em julho de 2021 foram selecionados na categoria “Ações de arquiteto e urbanista na escola” pelo CAU Educa, realizaram publicação e apresentação de artigo “CoCriança: O direito à paisagem a partir do olhar das

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/projetos/sementes-do-brincar-2/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/projeto/oficinas/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

infâncias urbanas” e o projeto “Praça Livre Para as Crianças” no 27º Congresso Mundial de Arquitetos, dentre outros reconhecimentos que ressaltam a importância e significatividade do projeto.<sup>15</sup>

**Figura 04** - Oficinas realizadas pela organização CoCriança.



Fonte: Site da Organização CoCriança<sup>16</sup>

A oficina Arquitocos - Arquitetura para crianças, de Caxias do Sul/RS, ensina de forma lúdica conceitos de arquitetura e urbanismo para crianças. Dividida em quatro momentos, a oficina ensina sobre proporções, escalas e volumes do espaço privado e público, assim como as estruturas e conceitos de construção com produção de maquetes, e também sobre a formação da cidade, patrimônio e escola.<sup>17</sup>

**Figura 05** - Oficina realizada pelo projeto Arquitocos - Arquitetura para crianças.



Fonte: Página do projeto no Facebook<sup>18</sup>

O projeto Arquitetura e Cidade Para Crianças, fundado por arquitetas em Blumenau/SC, também busca em suas atividades e oficinas promover o encontro das crianças com a vida urbana, proporcionando entendimento e valorização do patrimônio cultural edificado e da natureza, de forma a contribuir na compreensão do

<sup>15</sup> Disponível em: < <https://cocrianca.com.br/historia/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://cocrianca.com.br/projeto/oficinas/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://caurs.gov.br/arquitocos/>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/arquitocos>>. Acesso em: 28 mar 2024.

seu direito à cidade. Formado em três módulos, Minha Casa, A Cidade e Meio Ambiente, a oficina realizada pelo projeto, possibilita que as crianças trabalhem sua percepção espacial, ao brincar de arquiteto desenhando a planta baixa de sua casa, também estimulam dentro dos módulos a compreensão da diferença entre espaços públicos e privados, mobilidade urbana e patrimônio histórico, assim como o papel da arquitetura no cotidiano das cidades, ainda desenvolvem sobre permacultura urbana e a produção de lixo nas cidade. Ao fim da oficina as crianças recebem uma carta que busca promover o diálogo entre a criança e a família, os participantes também recebem um botom com o título oficial de “Cuidador da Cidade”, gerando um senso de responsabilidade nos espaços da cidade, principalmente aqueles em que podem interferir diretamente como a casa e a escola.<sup>19</sup>

**Figura 06** - Oficinas realizadas pelo projeto Arquitetura e Cidade Para Crianças.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2017<sup>20</sup>

A utilização de abordagens lúdicas no ensino, como as utilizadas nos projetos citados, auxiliam no processo de aprendizagem, promovendo maior envolvimento do indivíduo (Cordovil, Souza, Filho, 2020) . Analisar os resultados de projetos como este, buscando compreender a visão de cidade a partir do olhar da criança, permite instigar a produção de práticas que também se apropriem de uma metodologia pedagógica voltada à educação urbanística e a construção de um reconhecimento da criança como sujeito cidadão que também percebe e interage com a cidade.

---

<sup>19</sup> Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/885224/arquitetura-e-cidade-para-criancas-projeto-estimula-a-relacao-afetiva-das-criancas-com-a-vida-urbana>>. Acesso em: 28 mar 2024.

<sup>20</sup> Idem.

## CAPÍTULO 2:

### LARANJEIRAS COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO URBANÍSTICA: CENÁRIO SOCIAL, URBANO E AMBIENTAL DE LARANJEIRAS



## **SOBRE ESTE CAPÍTULO**

Este capítulo busca apresentar o município de Laranjeiras, localizado no estado de Sergipe, abordando sobre seus aspectos ambientais, aspectos urbanos e sociais, sua história e patrimônio que levaram a tê-lo como objeto de estudo. Refletindo sobre a importância da aplicação do projeto Arquiteto e Urbanista no município.

Para isso, foram analisadas dados juntamente à prefeitura e secretarias do município de Laranjeiras, dados do IBGE, artigos e trabalhos que trouxessem informações acerca do município.

As informações apresentadas neste capítulo serviram de base para a construção da análise que será apresentada posteriormente neste trabalho.

O município de Laranjeiras localiza-se na região Leste do Estado de Sergipe e integra um dos oito Territórios de Planejamento de Sergipe, o da Grande Aracaju. A sede municipal está distante 20km da capital, constituindo um importante núcleo de escoamento e comércio de bens pelo Rio Cotinguiba, e com a intensa movimentação em torno do porto, onde surgiram as primeiras habitações.

**Figura 07** - a) à esquerda, localização do município de Laranjeiras na região nordeste; b) ao centro, localização do município de Laranjeiras no estado de Sergipe; c) à direita, localização da sede do município de Laranjeiras.



Fonte: Imagem extraída da Dissertação de Mestrado de Lícia Leão (2011, p.50)

Nascimento (1981, apud Silva, Nogueira, Santos, 2017, n.p) comenta que os engenhos de açúcar foram elementos de grande importância na formação do município, e a instauração de igrejas, como a Igreja do Retiro em 1701 e a Igreja de Comandaroba entre 1731 e 1734 em devoção a Nossa Senhora da Conceição, associadas aos jesuítas, também revelam o surgimento do povoamento na região.

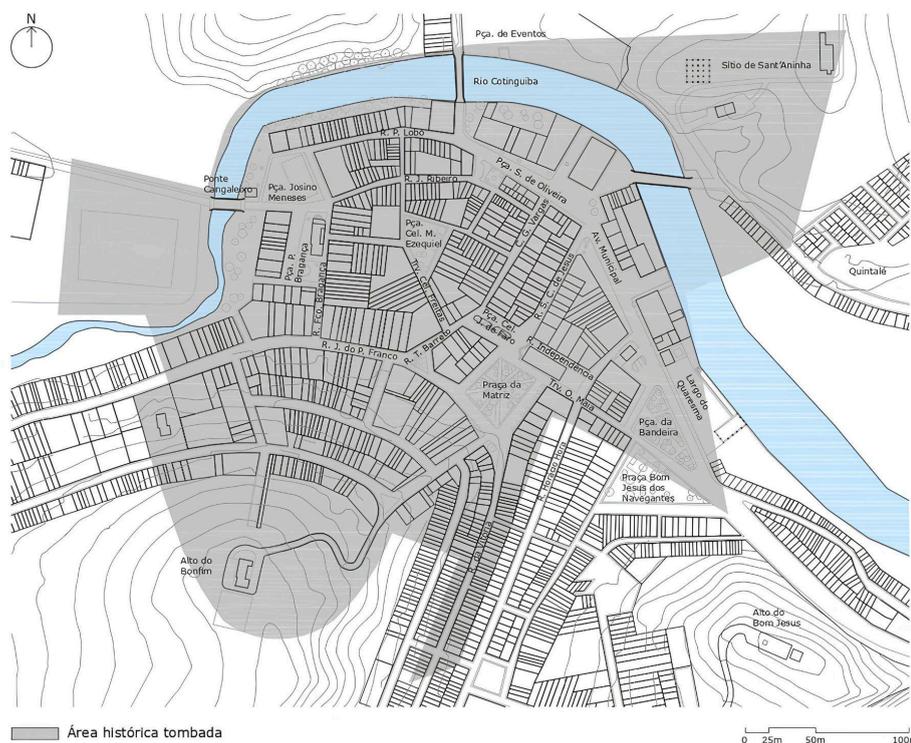
Devido sua influência, o município se tornaria capital de Sergipe, o que acabou não ocorrendo em razão de manobra política do Barão de Maruim, que transferiu a sede de São Cristóvão para Aracaju em 1855 (Laranjeiras, 2008, p. 139). Com o enfraquecimento da economia local, devido à proximidade com a nova capital de Sergipe, Aracaju, o município entra em decadência no início do século XX, provocando uma série de degradações na região histórica da cidade e em suas edificações, visto a baixa atividade econômica e comercial (Oliveira, 1942 apud Silva, Nogueira, Santos, 2017, n.p). Ribeiro (1989, apud Gianecchini e Peixoto, 2023, p.15), garante que “Laranjeiras foi abandonada por sua elite, da qual permaneceram os sobrados desabitados no centro histórico, muitos em ruínas.”

O surgimento de novas atividades voltadas para a produção de adubo e cimento em 1970 impulsionaram um renascimento econômico no município de Laranjeiras, assim como também cultural em vista da realização do “Encontro

Cultural de Laranjeiras”, que busca valorizar a história e os costumes locais (Silva, Nogueira, Santos, 2017, n.p). “Com a renovação econômica da cidade de Laranjeiras a partir do final de 1970, vagarosamente vão sendo revistos planos e projetos visando a requalificação/revitalização da área histórica urbana da cidade” (Azevedo, 1974 apud Silva, Nogueira, Santos, 2017, n.p).

Diversos monumentos e espaços públicos que configuram o conjunto arquitetônico de Laranjeiras, como o Quarteirão dos Trapiches, Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, Capela do Engenho Jesus Maria José (Capela Jesus, Maria e José), casarão dos Rollemberg e sobrado ao lado, casarão de oitão da Praça da República, calçadão Getúlio Vargas, Avenida Municipal, e as praças Coronel José de Faro, Samuel de Oliveira, Sagrado Coração de Jesus, da República e do Trapiche Santo Antônio, entre outros, foram tombados pelo IPHAN, devido a seu rico valor arquitetônico, histórico, urbanístico e paisagístico<sup>21</sup>.

**Figura 08** - Mapa da delimitação do conjunto arquitetônico tombado na sede do município de Laranjeiras.



Fonte: Imagem extraída da Dissertação de Mestrado de Lícia Leão (2011, p.53)

<sup>21</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1460/>. Acesso em 10 de out de 2024.

Segundo Panorama do Censo IBGE 2022, o município de Laranjeiras conta, atualmente com uma população de 24.170 pessoas (IBGE, 2024)<sup>22</sup> e dispõe como área da unidade territorial cerca de 162,273 km<sup>2</sup>, com 5,26 km<sup>2</sup> da área urbanizada identificada em Censo de 2019 . No Censo IBGE de 2010 foi apontado que a região dispunha de 57% das vias públicas arborizadas e 12,2% das vias públicas urbanizadas.

O Panorama do Censo IBGE para 2022 confirmou a presença de 9.464 domicílios no município com uma variação relativa de 21,15% entre censos, sendo que destes, 7.833 são domicílios particulares permanentes ocupados, configurando uma média de 3,06 por domicílio. Cerca de 49,62% dos domicílios no município contam com conexão à rede de esgoto, 91,97% são abastecidos pela rede geral de água, 99,62% tem banheiro de uso exclusivo e 99,08% têm coleta de lixo.

Laranjeiras é caracterizada pela presença de Caatinga, Campo Limpo e Campo Sujo, assim como manchas de Mata Atlântica, que sofrem com o desmatamento produzido pela agricultura, aumento de terras destinadas à pecuária e extração de recursos naturais. O Rio Cotinguiba, originalmente elemento de grande importância para o município, hoje se encontra assoreado e extremamente poluído em razão do lançamento de resíduos industriais e esgoto sanitário sem tratamento, necessitando urgentemente de ações e planos de recuperação (Laranjeiras, 2008, p. 20).

Conforme panorama do Censo IBGE 2022, 9% da população tem entre 15 e 19 anos, 8,22% entre 10 e 14 anos, 7,98% entre 5 e 9 anos, 7,38% entre 0 e 4 anos, sendo então 32,58% da população abaixo dos vinte anos, parcela que integra a faixa da educação básica. No ano de 2010, segundo censo IBGE, Laranjeiras contava com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96,1 %. No ano de 2023, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras, foram levantadas cerca de 1.992 matrículas no ensino fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), com um registro de 13 escolas de ensino fundamental, sendo 7 na sede.

---

<sup>22</sup> Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/laranjeiras/panorama> >. Acesso em: 09 out 2024.

**Tabela 01** - Resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2023 no município de Laranjeiras/SE - Educacenso

Zona	Escolas	Ensino Regular								EJA
		Educação infantil				Ensino fundamental				Presenc ial
		Creche		Pré-escola		Anos iniciais		Anos finais		Fundam ental
		Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	
Urbana	Escola Municipal Alcino Manoel Prudente	0	0	0	0	0	295	0	182	540
Rural	Escola Municipal Prof Pedro Canuto Bastos	0	12	0	29	0	91	0	0	0
Rural	Escola Municipal Dom Pedro II	0	0	0	0	0	147	0	156	359
Rural	Escola Municipal Horácio Hora	0	0	0	14	0	15	0	0	66
Rural	Escola Municipal Professora Maria Regina De Oliveira	0	0	0	21	0	22	0	0	92
Urbana	Escola Municipal Dr Lourival Baptista	0	0	0	0	0	0	0	100	553
Rural	Escola Municipal Prefeito José Monteiro Sobral	0	89	0	36	0	112	0	127	334
Rural	Escola Municipal Leonidio Leite	0	87	0	38	0	102	0	107	382
Rural	Escola Municipal Monsenhor Alberto Braganca	17	0	32	0	0	83	0	0	255
Rural	Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida	0	13	0	12	0	46	0	0	0
Urbana	Escola Municipal Profª Edith Vinhas	0	71	0	24	0	0	0	0	0
Urbana	Escola Municipal Manoel Sizino Franco	0	0	16	0	0	86	0	116	0
Urbana	Escola Municipal Maria Virginia Leite Franco	0	0	0	89	0	205	0	0	0
Urbana	Creche e Pré-Escola Maria De Lourdes Monteiro Sobral	0	194	0	136	0	0	0	0	0
Urbana	Creche Tereza Augusta Miranda Franco	0	176	0	0	0	0	0	0	0
Rural	Creche Maria Carmita Fernandes	0	50	0	0	0	0	0	0	0
Rural	Creche Maria Carmita Fernandes	0	107	0	0	0	0	0	0	0
Total - Município:		17	799	48	457	0	1204	0	788	2581

Fonte: Deed/Inep/MEC, 2023. Disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras. Adaptado pela autora, 2024.

Segundo dados da prefeitura, até o ano de 2008 as creches existentes estavam concentradas na sede do município e no Povoado Gameleiro. Em todos os povoados havia oferta do ensino pré-escolar. Entretanto, o ensino médio era oferecido apenas na sede do município ou na Capital (Laranjeiras, 2008, p.131).

A atividade econômica ligada ao comércio concentra-se na sede do município, entretanto não se manifesta de forma diversificada, visto que os produtos e serviços ofertados pela a capital a 20km de distância ainda são buscados com maior expressividade (Laranjeiras, 2008). Segundo Leão (2011, p. 58), até o Plano Diretor de 2008, a legislação local não apresentava restrições quanto ao uso e ocupações nas áreas com declividades do município, o que resultou em um longo período de ocupação em áreas de risco principalmente próximas à sede, contribuindo para a danificação da ideia do conjunto histórico e paisagístico da cidade.

“As praças e áreas livres de lazer público da sede são poucas e necessitam de cuidados. Nos povoados, são praticamente inexistentes” (Laranjeiras, 2008, p.23). Segundo dados da prefeitura (Laranjeiras, 2008, p.136), a população relata a precariedade de infraestrutura de apoio ao lazer como praças e quadras, que necessitam de manutenção em todas as comunidades e sendo a inexistência de áreas de lazer a principal deficiência do setor. A sede possui ginásio polivalente, o qual a população relata ter capacidade insuficiente para a realização de torneios.

Através da análise de imagens de satélite, google street view e visitas em loco é possível identificar atualmente no município de Laranjeiras, na região do centro histórico do município, a presença de 6 praças, a praça Municipal, que se insere em estreito corredor arborizado, a praça da Matriz, de maior tamanho e com a presença de árvores, bancos, lixeiras e um coreto, próximos a Igreja Matriz Sagrado Coração De Jesus, a praça da Bandeira, próximo a rodoviária municipal arborizada e também minimamente equipada por bancos e lixeiras, a praça de eventos, próxima a Universidade Federal, que contém instalações para a prática de diversas atividades como quadras esportivas, pistas de skate e área ampla para realização de eventos e da feira municipal, a praça Bom Jesus onde se encontra a quadra de esportes Ulisses Maynard localizada próxima a rodoviária também contém arborização e área de prática de esportes e a praça e Marcolino Ezequiel próximo a Escola Estadual

João Ribeiro, arborizada e que possui a instalação de brinquedos infantis, bancos e lixeiras.

Segundo Lima et al. (2018, n.p), a sede do município de Laranjeiras apresenta diversas irregularidades que dificultam o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida. Não há presença de piso tátil, a sinalização de rampas ou travessias é inexistente ou de baixa qualidade, as pedras utilizadas na pavimentação dificultam o deslocamento e não a presença de corrimãos nas rampas, essas que também não respeitam a inclinação estabelecida por norma (Lima et al, 2018, n.p).

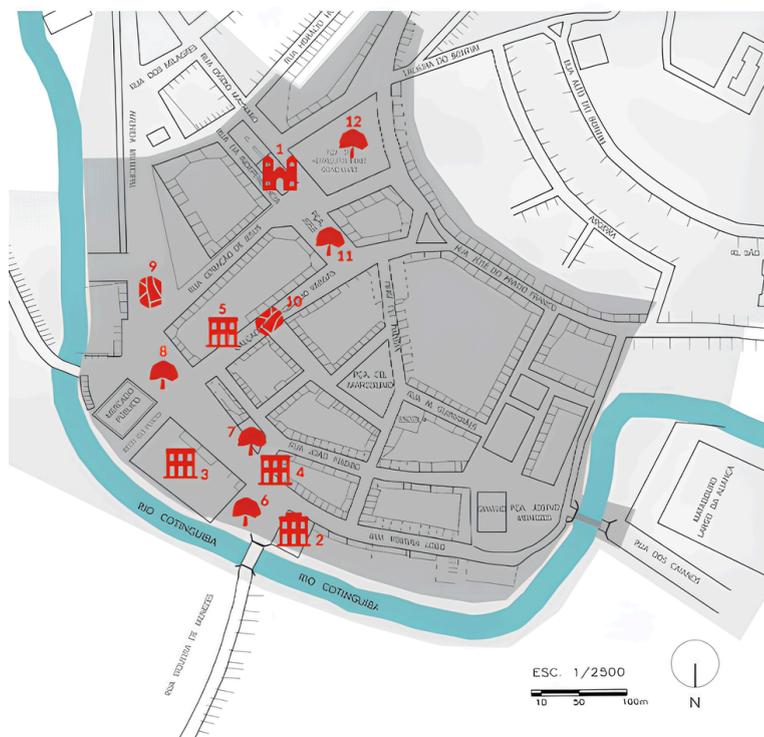
Em um panorama geral, o município de Laranjeiras ainda carece de inúmeras ações de políticas públicas que busquem por uma melhoria na qualidade de vida efetiva na região. Laranjeiras sofre com desmatamentos, poluição dos rios, poluição do ar em consequência da prática da queima de cana-de-açúcar e degradação do seu patrimônio histórico edificado, a violência motivada por vingança, o consumo de drogas e a prostituição também assolam o município (Laranjeiras, 2008).

A concepção da ideia da instauração do Campus da Universidade Federal de Sergipe no município de Laranjeiras se iniciou em 2004 a partir do programa de recuperação sustentável do Patrimônio histórico urbano brasileiro, denominado de “MONUMENTA”, que apontou o município como apto ao desenvolvimento de ações preservacionistas, sendo uma destas a possibilidade de implantação de um Campus da Universidade Federal de Sergipe voltado para a requalificação/reabilitação de antigas edificações históricas (Silva, Nogueira, Santos, 2017, n.p).

O conjunto de intervenções no centro histórico de Laranjeiras envolveu a recuperação do Casarão Rollemberg (2005-2011) e a do sobrado vizinho; do Casarão do Oitão da Praça da República (2005-2006) e do Quarteirão dos Trapiches (2008-2009) para abrigar um campus universitário; do Centro Comercial, instalado na antiga carpintaria; das praças e dos espaços públicos. (Giannecchini e Peixoto, 2023, p.16)

**Figura 09** - Mapa de Laranjeiras com a indicação das intervenções.

Legenda: 1) Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus; 2) Trapiche carpintaria da Prefeitura; 3) Campus UFS: Quarteirão dos Trapiches; 4) Casarão de Oitão da Praça da República; 5) Casarão dos Rollemberg e sobrado ao lado; 6) Praça do Trapiche Santo Antônio; 7) Praça da República; 8) Praça Samuel de Oliveira; 9) Avenida Municipal; 10) Calçada Getúlio Vargas; 11) Praça Cel. José de Faro; 12) Praça Sagrado Coração de Jesus. Área escura – Limite da Área de Projeto; Área clara – Limite da Área de Tombamento



Fonte: Giannecchini e Peixoto, 2023, p.17. Elaborado por Julia Mazzutti Bastian Solé, 2021.

Com os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Museologia, Teatro e Dança, o campus oficializou sua inauguração no ano de 2009, passando a funcionar no conjunto arquitetônico conhecido como Quarteirão dos Trapiches. Passados 17 anos da presença do campus no município, constata-se a falta da construção e incentivo a um estreitamento no relacionamento entre o Campus e os moradores de Laranjeiras, realidade observada por Silva et al. (2017, n.p) e que ainda perdura. Em sua grande maioria, os alunos que frequentam a Universidade Federal são oriundos da capital do Estado e outras cidades, sendo então a presença de matrículas de alunos do próprio município extremamente baixa.

**Figura 10** - Antes e depois da restauração realizada no Quarteirão dos Trapiches para instalação do campus da Universidade Federal de Sergipe.



Fonte: Silva, Nogueira, Santos (2017, n.p).

Laranjeiras como uma cidade rica em história, cultura e patrimônio edificado, ainda carece em sua população uma consciência patrimonial. Na visão de Giannecchini e Peixoto (2023, p.16) a indiferença ao patrimônio pelos moradores do município se manifesta na visão de que ele impede o desenvolvimento da cidade. Para os autores a comunidade também se “sente externa ao projeto do campus, não participa dele, e, na visão da maioria, o desenvolvimento local não foi atingido a contento” e na percepção de muitos, os cursos ofertados pelo campus não traduziam a realidade do município.

Em vista deste contexto, o município de Laranjeiras apresenta grande potencial de investimento com sua produção artística e artesanal, a cultura local, as comemorações religiosas, seu patrimônio histórico edificado, entre outros fatores, e se revela um importante objeto de estudo e intervenção no que se refere à educação patrimonial, urbanística e ambiental, tendo na Universidade Federal um importante aliado na construção deste diálogo.

## CAPÍTULO 3:

### O PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA



projeto  
**arquiteto  
na escola**



## **SOBRE ESTE CAPÍTULO**

Este capítulo busca revelar um relato participativo sobre o desenvolvimento do projeto Arquiteto e Urbanista na Escola, que teve como sujeito alvo os alunos das escolas públicas do município de Laranjeiras/SE e teve objetivo principal "promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura e cidade e o papel do arquiteto e urbanista, através da aplicação de jogos e dinâmicas" (França e Ribeiro, 2023, n.p.), buscando entender o caminho percorrido para a execução do projeto e quais foram seus produtos e resultados .

Assim, foram levantadas informações juntamente ao Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais (CEPUR), grupo participante da execução do projeto, junto a um relato participativo da autora deste trabalho e dos coordenadores do projeto de extensão, quanto ao desenvolvimento do projeto Arquiteto e Urbanista na Escola.

### 3.1. ANTECEDENTES DO PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA

Nos últimos anos inúmeras ações de extensão voltadas para abrir as portas da universidade para a comunidade laranjeirense foram realizadas, com o intuito de estreitar essa relação. A exemplo, no ano de 2019 alunos da disciplina de Ética Profissional do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição, desenvolveram ações para o Dia da Consciência Ética Profissional, através do uso da interdisciplinaridade com jogos, abordagens com diálogos e dinâmicas, realizaram atividades no campus na universidade, nas ruas de Laranjeiras e em colégio estadual do município, com o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância do arquiteto urbanista ético na sociedade, as atividades deram início em primeiro momento em duas rodas de conversa com a participação de representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Sergipe, que debateram sobre temas como “O CAU e os arquitetos urbanistas: Atribuições e Responsabilidades” e “Relações Profissionais: Arquitetos, Clientes e Sociedade” (CAU/SE, 2019)<sup>23</sup>.

A ação contou com a participação de 45 (quarenta e cinco) alunos, que divididos em 7 (sete) grupos, desenvolveram atividades nas escolas, nas ruas e no campus da Universidade Federal em Laranjeiras, e abordaram questões sobre o Arquiteto ético e a cidade; Valorização do Projeto Arquitetônico; Especificação correta de materiais pela qualidade; Reserva Técnica; Relação Profissional com o cliente; Função social do arquiteto; Participação dos profissionais no Conselho (CAU). Em vista do retorno positivo, a ação foi realizada novamente no ano de 2022 com a nova turma da disciplina de Ética Profissional.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://cause.gov.br/cau-se-realiza-acoes-em-conjunto-com-cepur-da-ufs/>>. Acesso em: 29 mar 2024.

**Figura 11** - Roda de conversa realizada pelo Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais (CEPUR) com representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Sergipe para a disciplina de Ética Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS.



Fonte: CAU/SE, 2019.<sup>24</sup>

**Figura 12** - Atividades realizadas pelos alunos da disciplina de Ética Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS no centro da sede de Laranjeiras/SE para o 1º Dia da Consciência Ética Profissional.



Fonte: Página no Facebook do CEPUR, 2019.<sup>25</sup>

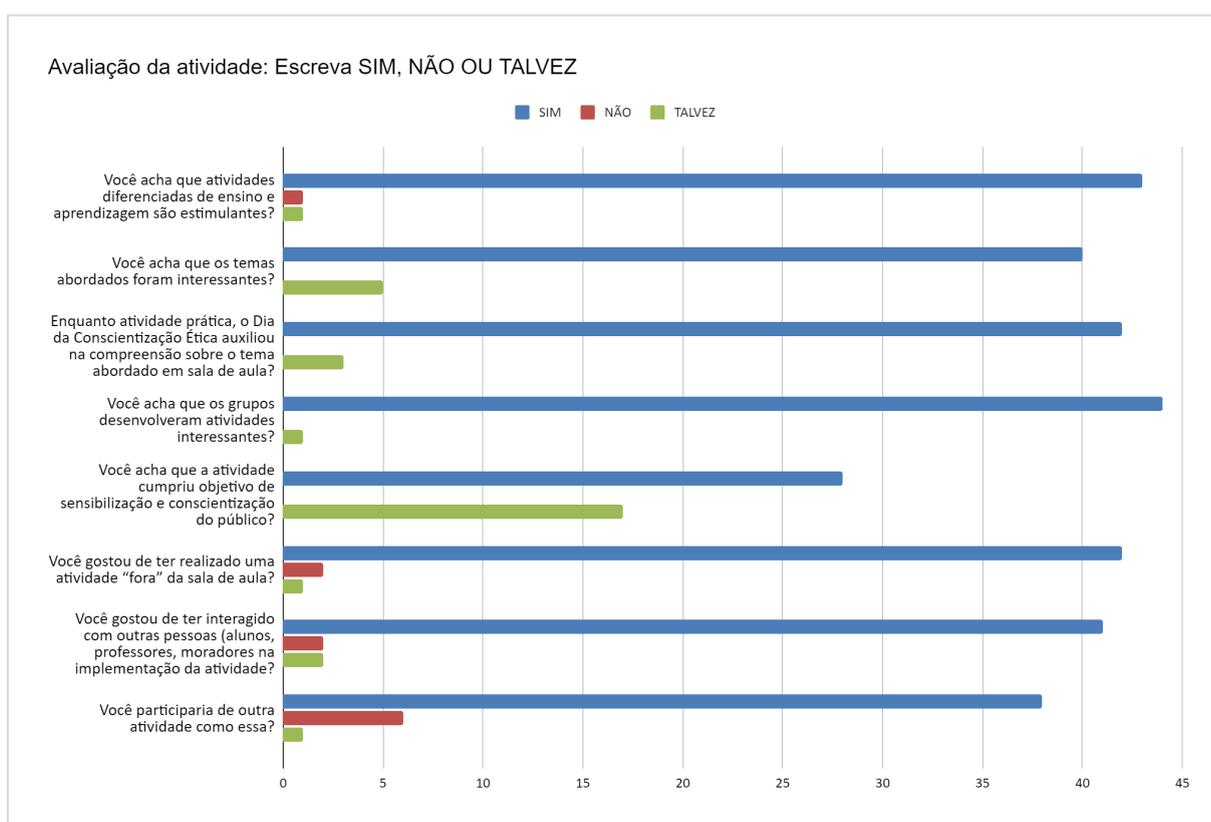
Ao fim da ação os alunos envolvidos puderam realizar uma avaliação sobre a atividade. A grande maioria dos 45 alunos envolvidos avaliaram positivamente a ação, considerando-a como uma atividade diferenciada e que abordou conteúdos importantes, os alunos também se mostraram dispostos a realizar outras atividades semelhantes ao Dia da Consciência Ética Profissional. Ainda em avaliação, os

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://cause.gov.br/cau-se-realiza-acoes-em-conjunto-com-cepur-da-ufs/>>. Acesso em: 29 mar 2024.

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/cepur.ufs/>>. Acesso em: 29 mar 2024.

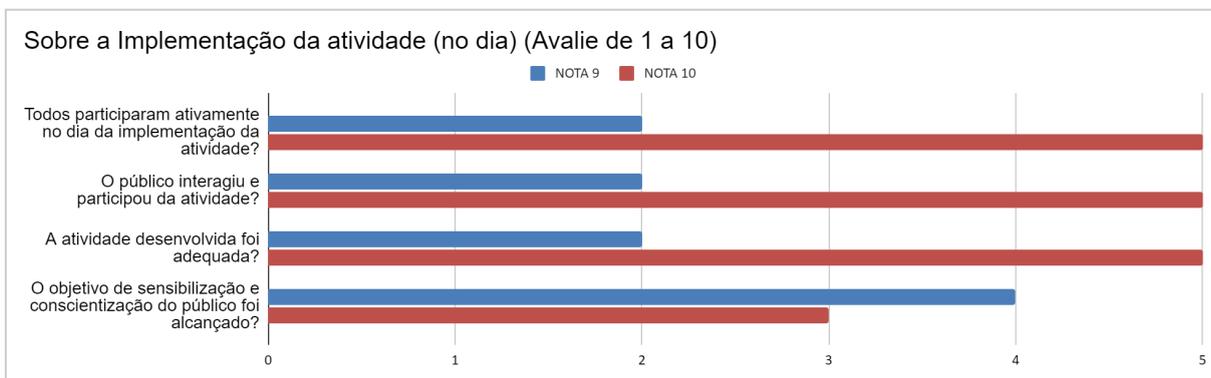
grupos de alunos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades nas escolas, que abordaram as temáticas sobre o Arquiteto ético e a cidade e a Função social do arquiteto, indicaram de forma positiva a participação dos envolvidos nas atividades desenvolvidas, reconhecendo também que o objetivo de sensibilização havia sido alcançado. As ações do Dia da Consciência Ética Profissional, ao promover a conscientização sobre o papel do arquiteto e urbanista na sociedade, sugerem o início de uma idealização do que futuramente viria a ser o projeto Arquiteto e Urbanista na Escola.

**Gráfico 01** - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da ação do 1º Dia da Consciência Ética Profissional.



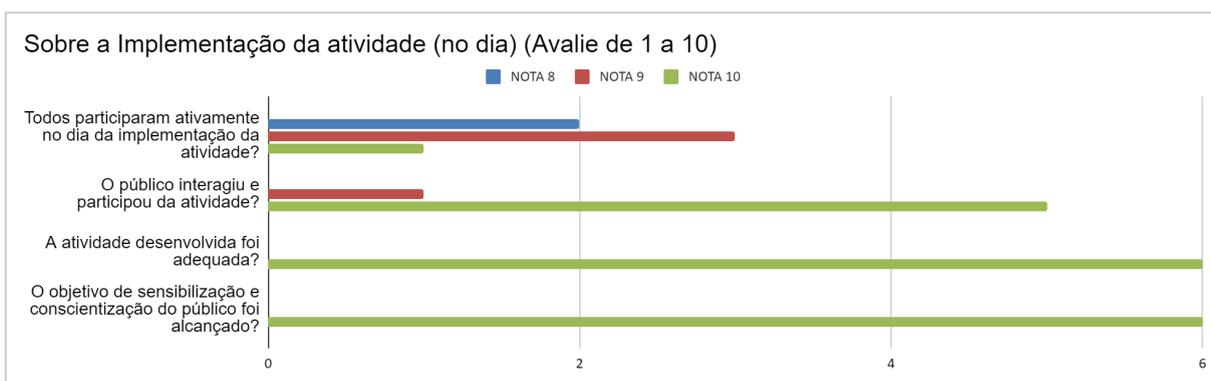
Fonte: Questionários cedidos pela professora Sarah França, 2019. Organização da autora, 2024.

**Gráfico 02** - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da atividade do 1º Dia da Consciência Ética Profissional nas escolas - Tema 01: Arquiteto ético e a cidade.



Fonte: Questionários cedidos pela professora Sarah França, 2019. Organização da autora, 2024.

**Gráfico 03** - Avaliação dos alunos da disciplina de Ética que participaram da atividade do 1º Dia da Consciência Ética Profissional nas escolas - Tema 6: Função Social do Arquiteto.



Fonte: Questionários cedidos pela professora Sarah França, 2019. Organização da autora, 2024.

### 3.2. O PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA

Laranjeiras como um município histórico e com uma população ainda carente em educação urbanística e patrimonial se mostrou um inegável foco de estudo. O projeto Arquiteto e Urbanista na Escola, surge como uma ação de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e teve como sujeito alvo os alunos das escolas públicas do município de Laranjeiras/SE, onde se situa o campus do curso. O projeto tem como objetivo principal "promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura e cidade e o papel do arquiteto e urbanista, através da aplicação de jogos e dinâmicas nas escolas públicas no município de Laranjeiras" (França e Ribeiro, 2023, n.p.).

Algumas justificativas levantadas no escopo do projeto de extensão merecem destaque. A primeira é de que:

De acordo com o IBGE (2018), estima-se que 17% da população do país é considerada criança (até 12 anos de idade), embora poucos sejam os espaços pensados para a criança, o que acarreta uma cidade mais insegura e mais insalubre, mais feia, formando crianças que não brincam, não circulam livremente pelos espaços públicos, segundo Tonucci (2014). (França e Ribeiro, 2023, n.p.)

Outra questão apontada é a crença de que nossas cidades serão mais justas e humanas, quando a arquitetura e o urbanismo começarem a ser ensinados desde a base, nas aulas de ensino básico e fundamental. A base do projeto é a educação da criança:

Proveniente da conscientização e sensibilização para o olhar crítico desde cedo, para o lugar em que vivem, bem como a percepção e apropriação dos seus espaços, desde a pequena escala da casa até a de sua cidade, sendo um passo para a transformação social em busca de cidades mais justas e igualitárias (França e Ribeiro, 2023, n. p.).

Outra motivação se deu em torno do projeto CAU Educa, citado anteriormente, fundamentado pela pesquisa realizada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, através da Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA-CAU/BR) e pela Pistache Editorial (2019), com professores e coordenadores pedagógicos sobre o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos voltado para as cidades, de modo a compreender o espaço, as pessoas, assim como suas complexidades, transformações, aspectos históricos e naturais, na qual apontou-se que cerca de 95,5% dos entrevistados estariam dispostos a introduzir temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo em sala de aula. Isso, sem dúvida, trouxe justificativa para se pensar a implementação deste projeto em Sergipe.

Por fim, soma-se os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que buscam reduzir as desigualdades sociais através da ampliação do acesso a direitos básicos, cujo destaque do projeto é para os objetivos de n. 4 e 11, respectivamente “educação de qualidade” e “Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis”, se constituem norteadores de políticas públicas, reunindo então, as temáticas educação de qualidade para todos e cidades inclusivas, objeto dessa discussão. (França e Ribeiro, 2023, n. p.).

Desse modo, os coordenadores apontam no âmbito do projeto de extensão alguns questionamentos: “É possível ensinar arquitetura e cidade para crianças? Por que não pensar que a educação urbanística para crianças constitui instrumento para conscientização da importância das cidades no desenvolvimento sustentável?” (França e Ribeiro, 2023, n. p.).

Para vencer esse desafio, e demonstrar a importância de dialogar com o público infantil sobre esse tema, o projeto encabeçou o formato de educação baseada em ferramentas lúdicas, como jogos e dinâmicas que tornam a criança a protagonista do aprendizado, com foco no "divertimento e motivação, provoca a capacidade de concentração e reflexão crítica, e desenvolvimento da autonomia e criatividade, contemplando o raciocínio lógico e o espírito de investigação de forma mais leve" (França e Ribeiro, 2023, n. p.).

De fato, os projetos voltados para essa temática, como os da organização “CoCriança”, a oficina “Arquitocos-Arquitetura para crianças” e as produções e publicações da equipe “Casacadabra”, programas de referência para o projeto Arquiteto e Urbanista Na Escola, que objetivam promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura e a cidade e o papel do arquiteto e urbanista, são a prova que sim, é possível desenvolver estratégias de educação sobre cidades para crianças. Através da aplicação de jogos e dinâmicas agregam significativa contribuição no desenvolvimento educacional e na relação dos indivíduos com o meio urbano.

A ferramenta do lúdico com um recurso didático, como os jogos e dinâmicas, auxilia no desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais, na fixação de conteúdos e permite ao educador uma construção de aprendizagem de modo mais atrativo e agradável. Ao introduzir a proposta do ensino através do lúdico na educação infantil, corrobora-se para a promoção de uma alfabetização significativa, na qual a criança se envolve com o mundo físico e o social, essencial na formação da personalidade e conhecimento. O brincar é uma atividade intrínseca na vida da criança, que pode ser utilizado na educação infantil tornando-se peça fundamental no desenvolvimento físico, intelectual e social (Saber et al, 2018).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para

o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

O projeto também teve como alicerce a Base Nacional Comum Curricular. O projeto, ao utilizar o desenho como forma de expressão, se relaciona com as habilidades exigidas pela BNCC para a disciplina de Artes, as quais definem que os alunos do 1ª ao 5ª ano do ensino infantil devem ter contado com essas atividades. Relaciona-se também com a disciplina de Língua Portuguesa, a medida em que é definido pelas habilidades da BNCC que os alunos do 5ª ano do ensino infantil devem exercer a leitura e compreensão com autonomia de textos instrucionais de regras de jogos.

De acordo com as habilidades da BNCC, a Matemática é outra disciplina que o projeto aborda em suas atividades ao possibilitar que os alunos localizem elementos no espaço. Na Geografia, o projeto se liga às habilidades referentes à descrição de lugares de vivência, como a moradia, e também na elaboração de mapas localizando esses lugares. Na disciplina de História, identifica-se uma importante habilidade relacionada ao projeto e a cidade de Laranjeiras, que define o estudo sobre marcos históricos e espaços públicos. E ao fim, o projeto também aborda habilidades da disciplina Ensino Religioso, que define o estudo de diferentes espaços de convivência (Brasil, 2017). O documento da Base Nacional Comum Curricular traz em suas habilidades conteúdos essenciais a serem desenvolvidos durante a educação básica da criança que reforçam as possibilidades de intertextualidade proporcionadas pelo projeto Arquiteto e Urbanista na Escola.

**Quadro 01** - Habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular que se relacionam ao projeto Arquiteto e Urbanista na Escola.

Anos Iniciais (1º ao 5º ano)			
	Práticas De Linguagem	Objetos De Conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Arte	Artes visuais	Materialidades	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos

			e técnicas convencionais e não convencionais.
<b>Matemática</b>	Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	<b>(EF01MA11)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. <b>(EF01MA12)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial
	Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	<b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
<b>Geografia</b>	O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	Formas de representação e pensamento espacial referêcia.	Pontos de referência	<b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
<b>História</b>	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
	A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
<b>Ensino Religioso</b>	Identities e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	<b>(EF02ER01)</b> Reconhecer os diferentes espaços de convivência.

Fonte: Brasil, 2017. Adaptado pela autora, 2024.

Para alcançar os objetivos traçados na ação de extensão, foram determinadas como estratégias metodológicas o levantamento/aprofundamento sobre temas/pontos/conteúdos a serem abordados nas dinâmicas e/ou jogos; elaboração de dinâmicas e/ou jogos; implementação da dinâmica e/ou jogo nas escolas públicas em Laranjeiras; aplicação de questionários juntos aos professores sobre o feedback da experiência. No total foram elaborados 3 jogos e 3 dinâmicas

que buscam instruir as crianças na construção de uma reflexão e visão de cidade (CEPUR, 2023, n. p.).

A dinâmica “Caminho Casa-Escola”, busca fazer com que as crianças realizem um mapeamento e reconhecimento do seu entorno, representando em desenho o caminho percorrido entre sua casa e a escola. Em “Minha Casa, Meu Bairro”, outra dinâmica desenvolvida pelo projeto, os alunos serão convidados a desenhar em conjunto, em um grande painel, sua visão da relação entre sua casa e os elementos do bairro. Para a realização desta dinâmica busca-se levantar questionamentos às crianças para estimulá-las no processo de criação como: O que tem no meu bairro? O que há ao lado da minha casa? Onde vou quando quero brincar? O que há por perto? O que vejo da porta da minha casa? (CEPUR, 2023).

**Figura 13** - Resultado da aplicação da dinâmica Caminho Casa-Escola com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 14** - Resultado da aplicação da dinâmica Caminho Casa-Escola com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 15** - Aplicação da dinâmica Minha Casa, Meu Bairro com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2023

A última dinâmica chama-se “Caça ao Tesouro Arquitetônico”, para a realização desta atividade, os alunos irão conhecer e explorar elementos da arquitetura e urbanismo através da interação com o espaço, o Campus da UFS na cidade de Laranjeiras. O jogo encoraja as crianças a explorar o seu entorno com o objetivo de identificar objetos com base nas pistas fornecidas. No primeiro momento há a leitura das descrições/Pistas dos elementos arquitetônicos, em seguida o

momento de procura guiada do elemento, e por fim o momento de desenho e compartilhamento dos desenhos com o grupo. Dentre os elementos a serem encontrados são descritas pistas como, um lugar para se ver a cidade, objeto ou lugar em que se pode sentar, elemento que lhe leva ao 1º andar, elemento que ilumina o pátio, objeto feito de madeira, elemento feito de pedras, entre outros (CEPUR, 2023).

O jogo “Onde está o Arquiteto?”, tem como objetivo despertar nas crianças a percepção espacial da cidade, em suas dinâmicas e suas diferentes tipologias de edificações. Dentro de um grande painel ilustrado, os alunos devem buscar elementos urbanísticos espalhados nele, como uma escola, hospital, praça, o arquiteto, entre outros (CEPUR, 2023).

**Figura 16** - Aplicação do jogo Onde Está o Arquiteto com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ainda utilizando o painel ilustrado do jogo “Onde Está o Arquiteto?”, no jogo “Se esse Bairro Fosse Meu” as crianças poderão assumir o papel de urbanista, observando no espaço quais as necessidades e onde seria mais apropriada a instalação de um novo equipamento. Com os adesivos disponibilizados, que possuem diferentes elementos da cidade, as crianças poderão preencher os espaços vazios no painel ilustrado enquanto serão questionados e instruídas nas decisões que estão tomando. O terceiro jogo se intitula “Lâmpada da Memória”, sendo um jogo associativo, como o clássico jogo da memória, os alunos devem formar os pares até que se termine as cartas. Buscando introduzir novamente a

conceituação de elementos da cidade no vocabulário das crianças, os pares de cartas são formados com uma ilustração, enquanto o outro apresenta a definição do elemento (CEPUR, 2023).

**Figura 17** - Aplicação do jogo Lâmpada da Memória com os alunos das escolas públicas de Laranjeiras/SE.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O projeto foi aplicado na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe, em escolas da rede municipal e estadual de ensino, envolvendo crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao todo, cerca de 250 crianças foram envolvidas no projeto, com participação das escolas Alcino Manoel Prudente, Manoel Sizino Franco e Monsenhor Alberto Bragança, nas quais foram realizadas atividades tanto nas salas de aula das escola como no campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, e também houve a participação das escolas Lourival Baptista e João Ribeiro que se envolveram em atividades desenvolvidas no campus da UFS.

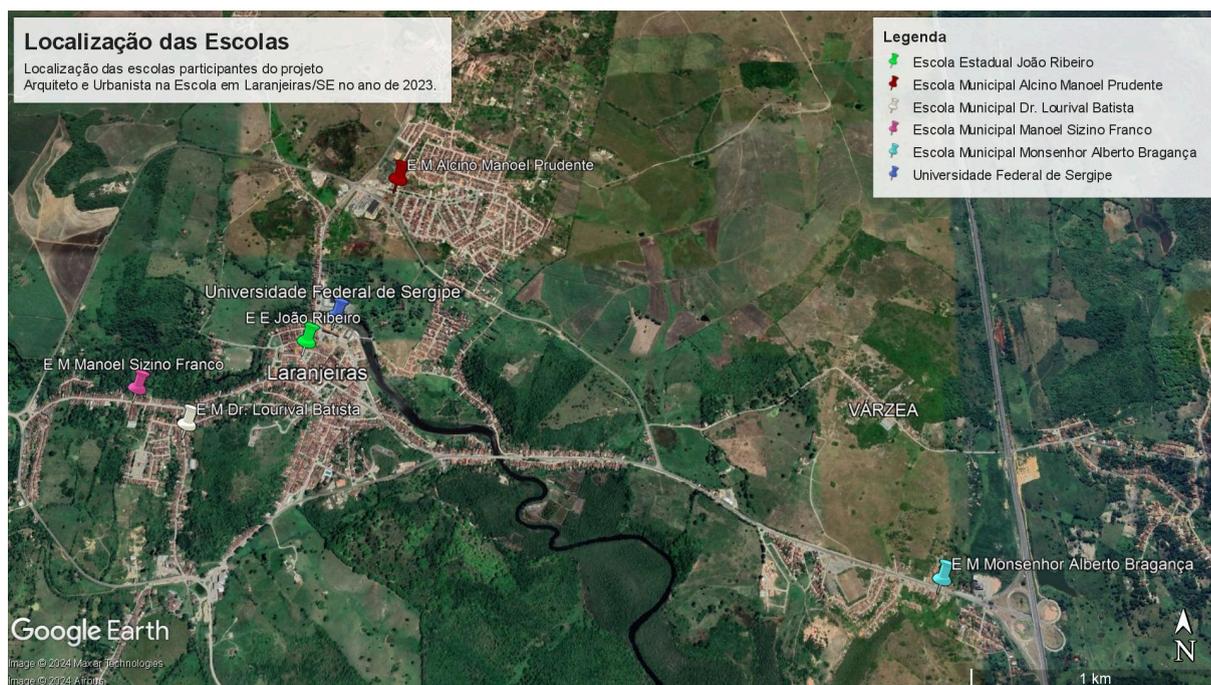
**Tabela 02** - Registro das escolas e quantidade de alunos que receberam o projeto Arquiteto e Urbanista na Escola.

ESCOLAS	TURMAS	Nº DE ALUNOS
Escola Municipal Monsenhor Alberto Bragança	4º ANO	20 ALUNOS
	5º ANO	18 ALUNOS
Escola Municipal Manoel Sizino Franco	2º ANO	21 ALUNOS
	3º ANO	
	4º ANO	25 ALUNOS
Escola Municipal Alcino Manoel Prudente	5º ANO	12 ALUNOS
	4º ANO "A"	33 ALUNOS
	5º ANO "A"	27 ALUNOS
	4º ANO "B"	33 ALUNOS
Escola Estadual João Ribeiro	5º ANO "B"	25 ALUNOS
	-	12 ALUNOS

Escola Municipal Dr Lourival Baptista E Escola Municipal Manoel Sizino Franco	AEE (Atendimento Educacional Especializado)	21 ALUNOS
		247 ALUNOS

Fonte: Cepur, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

**Figura 18** - Localização das Escolas participantes do projeto Arquiteto e Urbanista na Escola em Laranjeiras/SE no Ano de 2023.



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

As atividades se desenvolveram em duas visitas às escolas, no intuito de intercalar as aplicações das dinâmicas e jogos e tendo sua finalização em um último encontro com cada turma no Campus da Universidade em Laranjeiras. O primeiro momento de encontro com os alunos nas escolas se deu início com uma conversa, a fim de averiguar o nível de conhecimento dos alunos em questões relacionadas à arquitetura e urbanismo, em seguida os coordenadores das atividades buscaram de forma rasa apresentar conceitos e visões sobre cidades e o meio urbano, dando ênfase para a riqueza patrimonial existente no município de Laranjeira/SE (CEPUR, 2023).

**Figura 19** - Visita dos alunos das escolas municipais de Laranjeiras/SE ao Campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

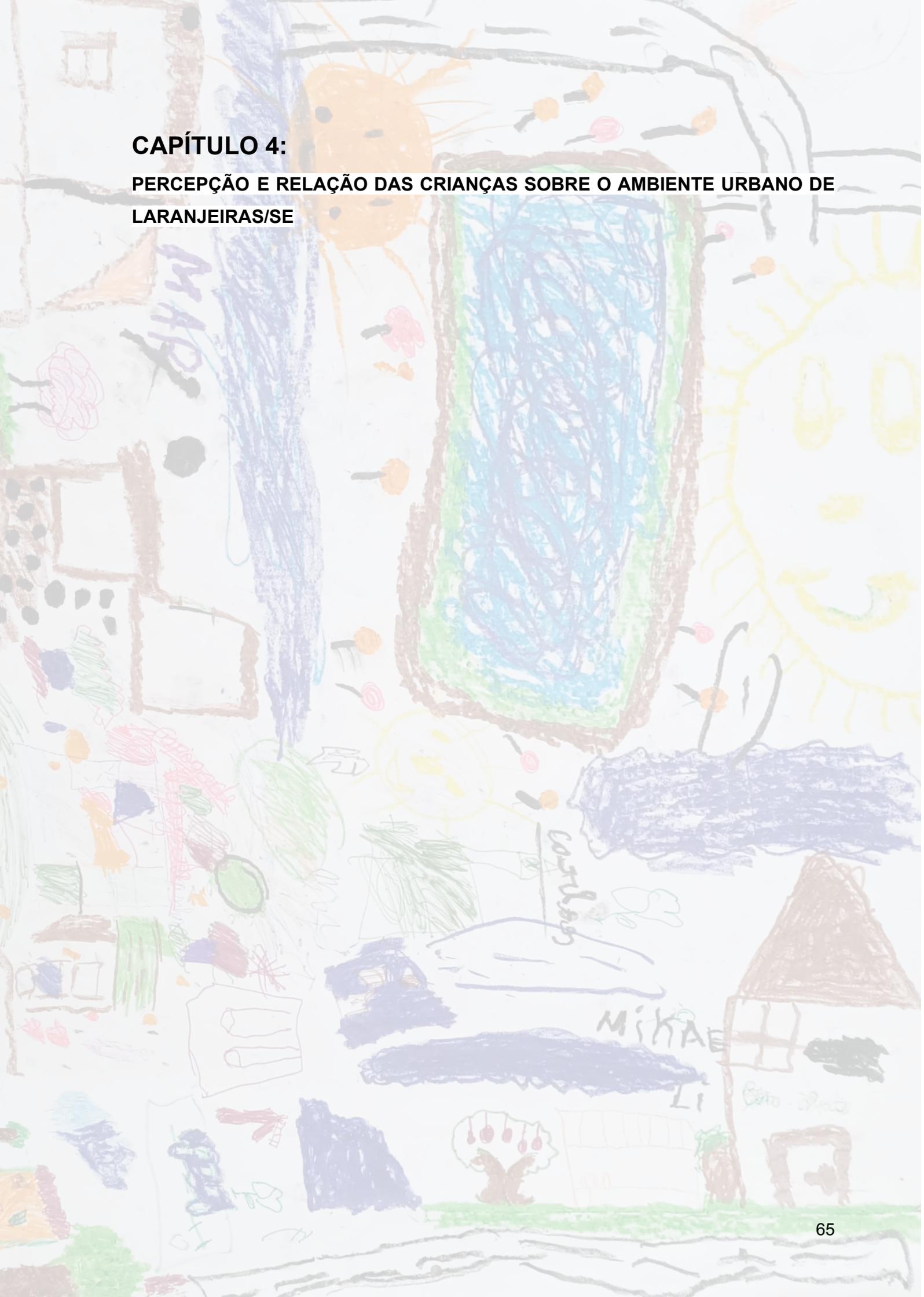
Após a conversa inicial, foram apresentadas para as crianças as realizações das dinâmicas e jogos desenvolvidos para o projeto de extensão. Uma parcela dos alunos apresentaram um comportamento tímido e por muito vezes sem muita confiança ou certeza sobre o que gostariam de representar em seus desenhos, sendo então necessária da parte dos coordenadores realizar tentativas para instigar e motivar os alunos através de palavras chaves e outros desenhos que servissem de exemplo, muitos outros alunos entretanto, se mostraram bastante inspirados e motivados para representar sua visão da cidade. Se tratando dos jogos, a participação foi extremamente positiva, os alunos demonstraram grande interesse e empolgação, o que em certos momentos se tornou difícil para ser controlado e coordenado pelos aplicadores das atividades, mas a curiosidade e estímulo das crianças em participar e aprender sobre o que estava sendo proposto era evidente (CEPUR, 2023).

O projeto “Arquiteto e Urbanista na Escola” por meio de suas atividades revela uma carência no currículo educacional municipal de Laranjeiras/SE sobre temáticas que abordem questões relacionadas a patrimônio e cidades. Fica evidente a partir da interação com os alunos e dos resultados das dinâmicas e jogos propostos a necessidade do desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos

da rede municipal em temáticas relativas à educação patrimonial, urbanística e ambiental, levando em consideração o importante patrimônio histórico edificado presente na cidade e rica paisagem natural, assim como a significativa presença do campus da Universidade Federal de Sergipe em que é ofertado o curso de Arquitetura e Urbanismo, e se mostra um importante aliado para o desenvolvimento do município de Laranjeiras/SE.

## CAPÍTULO 4:

### PERCEÇÃO E RELAÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O AMBIENTE URBANO DE LARANJEIRAS/SE



## **SOBRE ESTE CAPÍTULO**

A reflexão sobre a percepção espacial do indivíduo tem, nesse estudo, como principal foco as crianças estudantes de escolas municipais de Laranjeiras. A metodologia desenvolvida na obra de Arno Vogel (1995) "Como as Crianças Vêm a Cidade", serviu de base para compreensão sobre a temática de percepção espacial, no intuito de determinar critérios e aspectos a serem aplicados.

Nesse sentido, este capítulo pretende analisar os resultados das dinâmicas aplicadas projeto Arquiteto e Urbanista na Escola a partir dos desenhos das crianças, de modo a compreender a visão de cidade e de seu patrimônio arquitetônico existente no repertório das crianças das escolas municipais de Laranjeiras/SE, levantando questionamentos sobre a importância da educação urbanística não apenas para esse município, mas para outras cidades brasileiras.

#### 4.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DA CIDADE

Ver, olhar e perceber a cidade se confundem em jogos de linguagens diários que se traduzem nos distintos gestos, ações e comportamentos do indivíduo no meio urbano. Semanticamente as palavras também se diferem. Ver se trata de algo mais imediato, o olhar é mais reflexivo e a percepção envolve a compreensão e tomada de consciência de um conjunto de estímulos, símbolos e significados. Além do jogo de palavras, as distinções destas ações também se refletem nas diferentes etapas da vida, de modo que as crianças apresentam uma sensibilidade maior, absorvendo do seu contato com a cidade diferentes significados. Com o cotidiano do cidadão na sociedade, em certas ocasiões, as grandes histórias e sentimentos que a cidade transmite se desprende do seu campo de visão. Ao direcionar o olhar para o modo que a cidade é vista pelas crianças surge a oportunidade de despertar na sociedade uma ampliação de visão e percepção do meio urbano (Vogel, 1995).

Nesse sentido, o livro "Como as Crianças Vêm a Cidade", escrito pelo antropólogo Arno Vogel, a professora Vera Lúcia de Oliveira Vogel e o arquiteto e professor Gerônimo Emílio de A. Leitão, publicado em 1995, traz uma contribuição a partir de uma leitura sobre a percepção, interação e com o meio urbano, tendo como indivíduo foco as crianças. O livro traz resultados de uma pesquisa feita com crianças da cidade do Rio de Janeiro, de diferentes contextos socioeconômicos, a fim de compreender a percepção do espaço da cidade em questão, através da elaboração de desenhos e entrevistas.

A pesquisa "Como as Crianças Vêm a Cidade" foi realizada em conjunto com o apoio das Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro e teve por objetivo desenvolver um trabalho de conscientização dos problemas urbanos, tendo as seguintes metodologias:

1. levar os alunos do primeiro grau a executarem exercícios de reconhecimento dos diversos aspectos da vida urbana, relacionados ao seu cotidiano;
2. induzi-los a fazer reflexões sobre o assunto, através de cartas, redações e desenhos;
3. analisar os resultados;
4. produzir material didático que sirva tanto a alunos, como a professores, animadores culturais e membros de grupos de Ação Comunitária. (Vogel, Vogel, Leitão, 1995, p.9).

De modo a entender como as crianças vêm a cidade, o projeto se desenvolveu em seis etapas: "preparação da pesquisa, delimitação da amostra,

fornecimento de instruções para a realização da coleta do material, desenvolvimento das tarefas escolares, análise dos resultados e preparo do material para publicação.” (Vogel, Vogel, Leitão, 1995, p.10). Nove temas foram escolhidos para serem debatidos e trabalhados com as crianças em forma de desenhos e cartas: Moradia; Poluição; Lazer e Diversão; Paisagem - Cartão-Postal; Serviços e Equipamentos; Violência e Segurança no Bairro e na Cidade; Centro; Governo e Associação de Moradores; Atividades e Trabalho. Como resultado do trabalho foi obtido uma série de folhetos didáticos destinados às crianças, cartazes informativos, e um livro voltado para o público adulto com análises sobre os desenhos e entrevistas obtidos.

A partir dos 9 (nove) temas definidos para o desenvolvimento da pesquisa "Como as Crianças Vêm a Cidade", Vogel levanta uma série de questionamentos/solicitações destinadas às crianças, de modo a induzir os alunos a fazerem reflexões sobre os assuntos e auxiliar nas produções:

**Quadro 02** - Solicitações e formas de expressões por tema, definidos para o programa de aplicação da pesquisa "Como as Crianças Vêm a Cidade".

Relação Dos Temas			
Tema	Solicitações	Forma De Expressão	
1º tema: Moradia.	Como as pessoas moram? Como você mora?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quem mora bem, quem mora mal?;</li> <li>2. O que é morar bem, o que é morar mal?;</li> <li>3. Se você tivesse que arrumar as moradias, como você o faria?;</li> <li>4. Quem é que você acha que deve se ocupar das moradias?</li> </ol>	carta a quem ela acha responsável pelas moradias; desenho livre.
2º tema: Poluição.	Como você vê a poluição? O que você entende por poluição?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é bonito e feio no seu bairro e quem é responsável?;</li> <li>2. O que é limpo e sujo no seu bairro e quem suja?;</li> <li>3. Quais são os barulhos que lhe incomodam e quem os causa?;</li> <li>4. Quais são os cheiros que lhe agradam e os que lhe incomodam?;</li> <li>5. Quais são as coisas boas e ruins do clima do seu bairro (chuva, vento, insolação, umidade) e o que você faria para modificar ou corrigir?</li> </ol>	carta a quem a criança julga responsável por algum dos problemas da poluição; desenho sobre um ou alguns problemas da poluição (livre escolha do aluno).
3º tema: Lazer e Diversão.	Quais são as brincadeiras e diversões que a cidade e/ou o seu bairro proporcionam a você, a seus amigos e as outras pessoas?	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você faz no seu tempo livre?; o que você faz nos seus feriados?;</li> <li>2. Quais são os seus lugares preferidos para se distrair, se alegrar?;</li> <li>3. Quais são as suas brincadeiras preferidas?;</li> <li>4. Como você acha que deveria ser a sua cidade ou o seu bairro para serem divertidos?</li> </ol>	desenho livre; carta no responsável pelos divertimentos, brincadeiras.
4º tema: Paisagem,	Qual o cartão-postal do seu bairro ou da	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se você tivesse que mandar a um amigo um postal do seu bairro ou da</li> </ol>	desenho de um postal; carta a um

Cartão-Postal.	sua cidade?	sua cidade, como seria ele?; 2. O que deve ser visto?; 3. O que marca ou é mais importante no seu bairro ou na sua cidade?	amigo.
5º tema: Serviços e Equipamentos.	O seu bairro tem tudo que ele precisa?	1. Os serviços de um bairro: luz, água, esgoto, telefone, correio, lixo, transporte; 2. Os equipamentos de bairro: escola, hospital, feira, posto de saúde, delegacia, cemitério; 3. Qual ou quais existem ou faltam no seu bairro, na sua zona?; 4. Qual ou quais estão funcionando bem ou mal no seu bairro?; 5. Quais as soluções que você sugere?	desenho livre (de um ou mais serviços e/ou equipamentos); carta ao(s) dono(a) dos serviços e/ou equipamentos.
6º tema: Violência e Segurança no Bairros na Cidade	Você e as outras pessoas se sentem seguras no seu bairro e na sua cidade? Por quê?	1. Quais os tipos de violência e perigos que existem no seu bairro e na sua cidade?; 2. Quais são os lugares perigosos do seu bairro e/ou da sua cidade?; 3. Quais são as causas, os motivos dessa violência?; 4. Existem soluções para os perigos e as violências?; 5. O que terá que mudar para as pessoas se sentirem mais seguras?	desenho livre; carta a alguém ou ao responsável que possa aumentar a segurança no seu bairro, na sua cidade.
7º tema: Centro	Você conhece o Centro da sua cidade? O que você acha do Centro da sua cidade?	1. Quais são os pontos de referência para você ir ao Centro?; 2. Como se localiza o seu bairro em relação ao Centro?; 3. O que, para você, mais fortemente identifica o Centro de sua cidade?; 4. Se você nunca foi no Centro da sua cidade, como você o idealiza? Como o imagina que seja ou gostaria que fosse?	desenho ou mapa com comentário, indicações, notas.
8º tema: Governo e Associação de Moradores	O que é governo e associação de moradores para você?	1. Como você vê o governo de sua cidade?; 2. Qual a presença do governo no seu bairro?; 3. Como você vê a Associação de Moradores no seu bairro?; 4. Qual a sua participação nos movimentos de associação de bairros?; 5. Você expõe as suas ideias? Gostaria de fazê-lo?	carta ao governo ou a algum representante do governo; carta a Associação de Moradores.
9º tema: Atividades e Trabalho	-	1. Tipo de atividades e trabalho (fábrica, centro de comércio, escola de samba, estádio de futebol, clube, templos, igrejas, feiras etc.); 2. Quais as atividades ou formas de trabalho que têm mais importância, maior influência no seu bairro; 3. O que elas provocam ou causam no bairro? Quais os seus efeitos?; 4. O que você sugere para que elas beneficiem e não prejudiquem o seu bairro e/ou a sua cidade?	carta aos donos das fábricas, de trabalhos ou de alguma das atividades.

Fonte: Vogel, Vogel, Leitão, p.145-150, 1995. Adaptado pela autora, 2024.

As solicitações levantadas pelos autores estimulam as crianças a refletirem criticamente sobre o ambiente urbano em que vivem, direcionando o olhar da criança para diferentes elementos e temáticas da cidade a cada pergunta, gerando possíveis diagnósticos sobre os problemas urbanos identificados pela ótica da criança.

O trabalho publicado traz uma análise sobre como as crianças têm visão única sobre aspectos da cidade, como também apresentam consciência sobre os aspectos relacionados à segurança e acessibilidade, ao apontarem sobre áreas em que se sentiam seguras e inseguras, evidenciando a importância de planejar espaços que considere o pensamento das crianças para que se tornem mais acolhedores. Segundo os autores, as produções das crianças também evidenciaram as diferenças encontradas em decorrência das diferentes classes sociais quanto à oferta de lazer e mobilidade, enfatizando assim, a importância da criança ter voz ativa nos processos de planejamento urbano, de modo a projetar cidades inclusivas, seguras, saudáveis e legíveis (Vogel, Vogel, Leitão, 1995).

Diante desses aspectos, a metodologia de análise e percepção criada pelos referidos autores sobre a cidade serviu de base para este estudo acerca dos desenhos desenvolvidos pelas crianças durante as dinâmicas do projeto de extensão “Arquiteto e Urbanista na Escola”, realizada pelo Centro de Estudos de Planejamento e Práticas Urbanas e Regionais (CEPUR), da Universidade Federal de Sergipe. A análise buscou identificar, nos desenhos, elementos de percepção, a partir de 5 aspectos dos 9 abordados na obra "Como as Crianças Vêem a Cidade" (Vogel, Vogel, Leitão, 1995), correlacionando e traduzindo para a metodologia aplicada no projeto.

Assim como na pesquisa realizada por Vogel, as dinâmicas do projeto Arquiteto e Urbanista na Escola buscaram levantar questionamentos como: Onde moro? Como é a casa onde moro? De que modo vou para a escola? O que tem no meu bairro? O que há ao lado da minha casa? Onde vou quando quero brincar? O que há por perto? O que vejo da porta da minha casa? Quem que pensa e constrói casas e cidades?, de modo a estimular as crianças no processo de criação (CEPUR, 2023). Observa-se que os questionamentos são rasos e não apresentam qualquer organização quanto às diferentes temáticas que se busca trabalhar com as crianças,

as perguntas são transmitidas de forma despreendida no decorrer do discurso apresentado pelos aplicadores das atividades sem um roteiro. Em vista disso, tem-se como resultado diferentes direcionamentos quanto às aplicações das atividades propostas pelo projeto Arquiteto e Urbanista na Escola, dificultando na obtenção de resultados concisos sobre o que estaria sendo proposto.

Apesar das perguntas realizadas e descrição das atividades propostas, ainda houve certa dificuldade por parte dos alunos na execução das produções. Desse modo, entendendo que o projeto Arquiteto e Urbanista na Escola se desenvolveu na cidade de Laranjeiras no ano de 2023 ainda sob aspectos de um protótipo, portanto se identifica uma dificuldade metodológica na aplicação de suas atividades. O que resultou em diversos desenhos fora do contexto pretendido para a atividade. Nesse sentido, em análise de contribuição para o projeto, verifica-se que a condução das aplicações das atividades pode ser modificada. Se torna necessário por parte da coordenação do projeto, o desenvolvimento de roteiros de aplicação e planos de ação das atividades mais específicas e focados nas temáticas desejadas a serem abordadas pelo projeto.

Apesar do projeto ter envolvido 247 alunos da rede municipal de ensino de Laranjeiras, nem todos realizaram a produção de desenhos nas dinâmicas “Caminho Casa-Escola” e “Minha Casa, Meu Bairro”, sendo a primeira de produção individual e a segunda em grupo sobre a percepção da cidade de Laranjeiras. Outro ponto a se destacar é a reduzida quantidade de desenhos recolhidos pela coordenação, já que o projeto não tinha como premissa realizar análise posterior sobre o conteúdo dos desenhos, e portanto, não registrou grande parte dos desenhos produzidos. Desse modo, cerca de 57 desenhos foram recolhidos, sendo destes apenas 13 referentes à dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro” e 15 da dinâmica “Caminho Casa-Escola”. Em busca de mais produções dos alunos, a partir das imagens de registro das aplicações das atividades, outros 9 desenhos referentes a dinâmica “Caminho Casa-Escola” foram identificados.

Tendo em mente os conteúdos desejados para a realização da análise, foram selecionadas, para essa pesquisa, 17 produções referentes a dinâmica “Caminho Casa-Escola” das 24 que foram identificadas anteriormente, já quanto a dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro” foram selecionadas 10 produções das 13 que haviam sido

recolhidas, totalizando 27 desenhos em análise. Os desenhos foram escolhidos por se mostrarem pertinentes para análise, por aspectos de legibilidade e de conteúdo. Os desenhos não selecionados, não apresentaram informações suficientes para que houvesse uma interpretação das ilustrações feitas, como também não incluíam as temáticas de interesse para a análise.

Assim, buscou-se identificar, nos desenhos, elementos que sejam habituais ao dia a dia dos alunos, a partir dos seguintes aspectos baseados no contexto do município de Laranjeiras, especialmente da sede urbana, onde estão localizadas as 5 (cinco) escolas que receberam a visita do projeto:

- I. Moradia;
- II. Paisagem (Meio ambiente);
- III. Centro (Patrimônio histórico cultural);
- IV. Lazer e diversão (Praças, quadras etc.);
- V. Serviços e Equipamentos.

Os cinco aspectos foram definidos em função dos desenhos produzidos pelas crianças do projeto Arquiteto e Urbanista na Escola não abordarem questões como poluição, violência, governo e trabalho, sendo portanto, excluídos da análise.

A análise envolve a observação do reconhecimento e modo de representação destes elementos, como forma de evidenciar o nível de compreensão espacial dos alunos das escolas municipais de Laranjeiras/SE. Com isso, é esperado estimular o debate acerca da importância da educação urbanística como instrumento de conscientização e desenvolvimento de cidades sustentáveis e acessíveis.

#### **4.2. O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A CIDADE DE LARANJEIRAS/SE NO PROJETO ARQUITETO E URBANISTA NA ESCOLA**

As aplicações das atividades se iniciaram com uma conversa com os alunos sobre sua percepção acerca da função do Arquiteto e Urbanista, sobre suas moradias e a cidade em que vivem de modo que possamos conhecê-las um pouco melhor. No decorrer das atividades as crianças demonstram diferentes visões de cidade e se mostram curiosas quanto ao conteúdo repassado. Percebe-se nas crianças uma grande vontade de explorar e se aprofundar nos assuntos abordados,

sendo que a curiosidade e imaginação foram ferramentas fundamentais na realização do projeto.

A metodologia de aplicação das atividades baseou-se inicialmente na introdução de noções básicas da Arquitetura e Urbanismo ao vocabulário das crianças, a fim de agregar conhecimento e incentivar o seu pensar, de maneira que pudessem produzir a partir de suas vivências e começassem a desenvolver reflexões sobre o que veem e percebem na cidade em que vivem. Assim como já citado anteriormente, buscou-se também levantar questionamentos de moda a incentivar na criação. A elaboração de desenhos em lousa durante o momento de esclarecimento sobre as atividades, como exemplo para os alunos, foi outro recurso utilizado pelos coordenadores do projeto como estímulo para as produções.

**Figura 20** - a) à esquerda, registro do momento da explicação e aplicação das dinâmicas ; b) à direita, desenho criado no momento da explicação das atividades como exemplo para os alunos.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Os desenhos selecionados para esta análise demonstraram que as crianças apresentam visão ainda limitada da cidade e seus elementos e até certo bloqueio imaginativo para que transferissem suas memórias em desenhos. Para a dinâmica “Caminho Casa-Escola”, que busca fazer com que as crianças realizem um mapeamento e reconhecimento do seu entorno, representando em desenho o caminho percorrido entre sua casa e a escola, as representações em grande maioria limitavam-se em um desenho das próprias residências dos alunos, enquanto algumas outras representações acrescentaram residências vizinhas e uma representação da escola, sem que explorassem outros aspectos do seu percurso.

**Figura 21** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 22** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 23** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno e casa vizinha, ou escola.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 24** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno e casa vizinhas.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 25** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar diversas residências de aparência semelhante.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Para a dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”, em que os alunos deveriam desenhar em conjunto, a visão da relação entre a casa e os elementos do bairro, já se percebe uma maior variedade de elementos representativos da cidade, sendo que para esta dinâmica, por também se identificar uma dificuldade metodológica na aplicação, os alunos poderiam também ficar livres para representar outros elementos que achassem marcante da cidade.

**Figura 26** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de futebol, um edifício, uma igreja ou hospital e uma residência. O edifício surge provavelmente do imaginário da criança, já que não há prédios de grande escala presentes na cidade.



Fonte: Acervo da autora, 2023

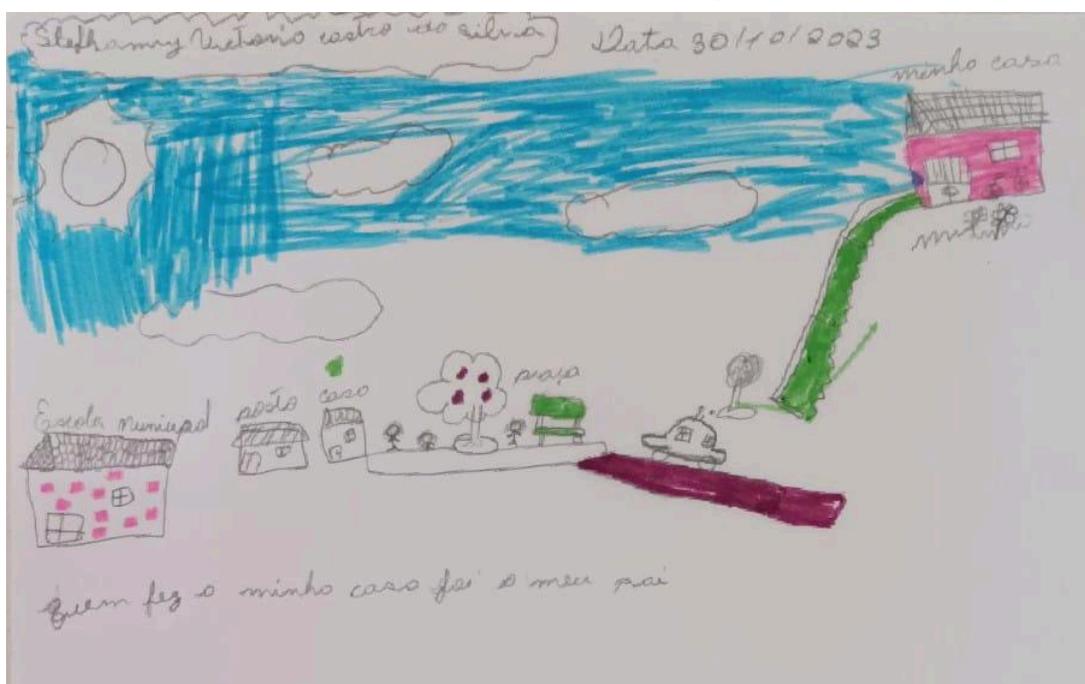
**Figura 27** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar residências, uma igreja, um ponto de água, provavelmente um lago, prédios e uma escola.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Em análise ao primeiro aspecto, referente à “Moradia”, observa-se que são representadas em sua maioria por residências unifamiliares de apenas um pavimento e telhado colonial, marco de sua herança colonial, reforçando o cenário histórico em que se desenvolveu o povoamento de Laranjeiras. Algumas representações também trazem detalhes como uma visão sobre a disposição interna da residência, presença de detalhes nas fachadas como a identificação numérica da casa e vegetação. Destaca-se o desenho produzido por uma aluna em que além de representar seu caminho percorrido, enfatiza em forma de texto que sua casa foi construída por seu pai, em respostas às perguntas iniciais realizadas pelos coordenadores do projeto. A autoconstrução, em muitos casos, é um reflexo da realidade socioeconômica de muitos brasileiros que não conseguem realizar seu sonho da casa próprio dentro do mercado formal de moradias e se voltam para a produção informal, o resultado da autoconstrução são casas construídas sem respeito às normas oficiais de recuos, dimensionamento de espaços, de iluminação e ventilação, cenário muito presente no município de Laranjeiras.

**Figura 28** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pela aluna, onde é possível identificar residências, praça, posto e escola. A aluna ainda acrescenta ao desenho a frase “Quem fez a minha casa foi o meu pai”.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 29** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do aluno da parte interna da casa e cômodos.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 30** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com 1 pavimento e escada na parte interna.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 31** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com a presença de uma escada na fachada.



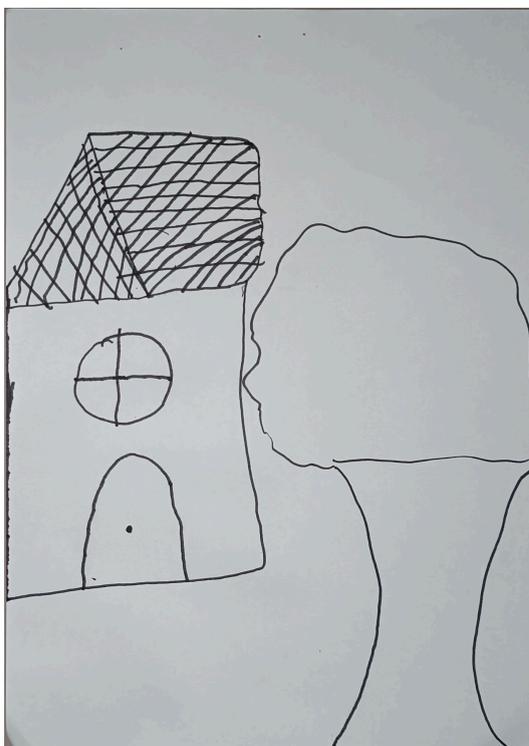
Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 32** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com aparentemente 1 pavimento e identificação de vegetação com flores em frente a casa.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 33** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação da residência do aluno com vegetação em frente a casa.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 34** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências e uma escola.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Considerando que Laranjeiras ainda possui muitos espaços naturais em seu território, não se percebe forte representação em análise quanto ao aspecto da “Paisagem”. As representações se limitam às ilustrações de árvores aleatoriamente dispostas e alguns canteiros de flores. Quanto ao rio, que historicamente foi de grande importância para a formação de Laranjeiras e ainda hoje é um importante elemento para a cidade, não houveram representações claras, mas é possível identificar diversas ilustrações de manchas azuis nas produções das crianças que podem ser entendidas como lagos ou rios. O reconhecimento da paisagem natural no município se torna um importante recurso para a educação ambiental e preservação do meio ambiente, visto que Laranjeiras ainda sofre com a poluição dos rios, das fábricas e queimadas.

**Figura 35** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho realizado em conjunto pelos alunos. É possível identificar a presença de áreas de lazer (parquinho), vegetação, residências, ruas e uma área azul que se entende como um ponto de água.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 36** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar ruas, residências, uma igreja, vegetação e pontos de água.



Fonte: Acervo da autora, 2023

A análise dos aspectos envolvendo o “Patrimônio histórico cultural”, no contexto de Laranjeiras, é de extrema importância. Levando em conta que as escolas estão inseridas em uma área de “Centro”, em um espaço cultural, com

presença de edifícios patrimoniais históricos, é esperado que estes aspectos surjam nas produções em maior frequência. Laranjeiras, como já citado em capítulo anterior, é um município rico em patrimônio histórico edificado, que para autores como Giannecchini e Peixoto (2023, p.16) ainda não possui por parte da população um devido reconhecimento e consciência patrimonial. As igrejas são representações recorrentes nos desenhos e única menção dentro os prédios históricos do município, fato justificável visto que as igrejas no municípios se fazem presentes em grande quantidade e são importantes registros da sua história. Entretanto, outros edifícios, importantes para a arquitetura e história de Laranjeiras/SE, não foram percebidos e reconhecidos pelas crianças ao ponto de serem representados em desenho.

Observa-se também que os desenhos carecem de referências sobre áreas de lazer. As áreas de lazer representadas se limitam muitas vezes às existentes dentro dos prédios escolares, como as quadras de futebol, as praças são pouco representadas, playgrounds e parques infantis não aparecem nas produções das crianças. Possivelmente essa ausência nas representações estaria evidenciando uma carência no município em ofertar mais espaços e equipamentos de lazer diversificados destinados às crianças. O circo aparece como uma representação ao lazer, visto que frequentemente se faz presente no município pequenas companhias itinerantes de circo que se localizam em área pública próximo ao centro histórico da cidade.

**Figura 37** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar a ilustração de nuvens com chuva, uma residência, vegetação, animais, igreja e escola.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 38** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, igreja, um tipo de colina com árvores e uma mancha azul possivelmente ilustrando um lago ou rio.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 39** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar um circo, residências, vegetação e um lago.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 40** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, uma praça e no canto inferior direito uma ilustração com a escrita “Circo Vergas”.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 41** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar residências com a identificação da numeração na fachada, um edifício com uma cruz possivelmente simbolizando uma igreja, e manchas azuis que podem representar lagos ou rios.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 42** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, vegetação, mercado, escola, igreja e praça.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Os alunos ainda identificam em suas produções sobre seu entorno e caminho percorrido diferentes estabelecimentos e serviços existentes no espaço urbano com como mercearias, padarias e posto de saúde, sendo possível deduzir a existência de uma variedade de usos de solo nas regiões em que moram. Dentre as produções, destaca-se o desenho de um aluno em que representa o caminho percorrido em quadriculados, o que pode ser entendido como a pavimentação da rua em paralelepípedos ou pedra-sabão, grande maioria das ruas de Laranjeiras são estreitas e muitas ainda preservam trechos construídos com estes tipos de pavimentação.

**Figura 43** - Resultado da dinâmica “Caminho Casa-Escola”: Representação do caminho percorrido pelo aluno, onde é possível identificar residências, uma quadra esportiva e um caminho quadriculado que pode ser entendido como a pavimentação da rua em paralelepípedos.



Fonte: Acervo da autora, 2023



**Figura 46** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar uma quadra de esportes, animais e vegetação, edifícios de grande porte, com símbolo de cruz, podendo indicar hospital ou igreja, e com símbolo que se assemelha a um pão indicando uma padaria ou mercearia.



Fonte: Acervo da autora, 2023

**Figura 47** - Resultado da dinâmica “Minha Casa, Meu Bairro”: Desenho desenvolvido em conjunto pelos alunos. É possível identificar de pequeno porte, com características semelhantes, e de grande porte, edifício com cruz, possivelmente uma igreja e mercearias .



Fonte: Acervo da autora, 2023

Os desenhos produzidos pelos alunos durante as aplicações das dinâmicas do projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe “Arquiteto na Escola”, assim como a percepção dos alunos e professores responsáveis pela coordenação do projeto, evidenciam a carência de uma educação urbanística presente no ensino municipal de Laranjeiras. Apesar de ter sido possível identificar na produções analisadas aspectos sobre Moradia; Paisagem (Meio ambiente); Centro (Patrimônio histórico cultural); Lazer e diversão (Praças, quadras etc.) e Serviços e Equipamentos, as produções dos alunos ainda são rasas e se identifica a necessidade de maior aprofundamento do ensino sobre questões urbanas.

A limitada abordagem adotada pelos alunos nos desenhos pode ser entendida como indicativo de uma escassa educação patrimonial, urbanística e ambiental, e também como uma falha no projeto de extensão, que de algum modo não conseguiu abranger suficientemente os assuntos com as crianças, ponto a ser corrigido em futuras aplicações do projeto. A ação ainda se apresenta como um promissor ponto de partida para a realização de outras propostas educacionais com intenções semelhantes ao projeto “Arquiteto e Urbanista na Escola”, que busquem o desenvolvimento de uma educação urbanística para com as crianças, evidenciando o seu importante papel na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da educação urbanística nas escolas é uma importante ferramenta no desenvolvimento e formação de sociedades e cidadãos. Ao investir na implementação de uma educação básica de conceitos sobre urbanismo, espaço urbano e meio ambiente, se constrói no indivíduo um olhar crítico e consciente sobre o meio em que vive, de modo que sejam mais participativos, colaborando para a construção de cidades melhores.

Uma educação que busca conscientizar e sensibilizar o olhar crítico para o meio urbano desde os anos iniciais da formação propicia meios para que as crianças tenham voz e participação na sociedade. Segundo Vidigal (2021, p.14), “A forma como a cidade trata a primeira infância é um termômetro para a saúde e a vitalidade da cidade como um todo”. Desse modo, quando a cidade reconhece e incentiva o papel cidadão das crianças, toda a sociedade se beneficia.

Tendo em vista isso, o projeto "Arquiteto e urbanista na Escola" teve como objetivo principal "promover aprendizagem para crianças sobre a arquitetura e a cidade e o papel do arquiteto e urbanista, através da aplicação de jogos e dinâmicas" (França e Ribeiro, 2023, n.p.). O projeto não só educa, mas também promove uma reflexão crítica sobre o espaço urbano e proporciona caminhos para a formação de uma leitura sobre a percepção da criança sobre a cidade, visto que, observar a cidade através do olhar da criança pode agregar significativas contribuições para cidades como Laranjeiras/SE, ao construir uma consciência cidadã e de valorização do patrimônio histórico do município.

O projeto "Arquiteto e urbanista na Escola", realizado nas escolas municipais de Laranjeiras/SE, através de suas atividades evidencia uma carência no sistema educacional do município em abordar temáticas relacionadas ao espaço urbano, meio ambiente e patrimônio. O município de Laranjeiras/SE é rico em história, cultura e patrimônio edificado, entretanto ainda carece em sua população uma consciência patrimonial, para que não se perca no tempo a história, e também para que o município possa evoluir em questões urbanas e sociais, é necessário educar e escutar as gerações mais novas sobre estes aspectos.

Outra intenção agregada ao projeto também está ligada ao desejo de estreitar a relação do município com a universidade, de modo a promover retornos para a comunidade, visando também promover o debate sobre a importância do projeto por todo o estado sergipano.

Em suma, a educação urbana nas escolas, apresentada pelo projeto "Arquiteto e urbanista na Escola", não só enriquece a aprendizagem das crianças, mas também ajuda na busca pela construção de cidades mais humanas e justas. Ao ensinar os jovens sobre os espaços urbanos e o patrimônio, este projeto abre caminho para que as comunidades compreendam e participem na criação de ambientes urbanos mais inclusivos. Desta forma, respeitar o ambiente urbano e a história de cada cidade torna-se uma prioridade para todos, investindo na educação das crianças e semeando o futuro.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. Revista Científica Eletrônica da Pedagogia, Garça, v. 1, nº 30, p. 1-21, jan. 2018. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/lupTy4EkojpUN2D\\_2018-10-6-10-36-41.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2018-10-6-10-36-41.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

AWAD, Juliana Di Cesare Marques; TOTTI, Maria De Fátima Aranha. Brincadeiras no quarteirão: Experiências da participação infantil no espaço urbano de Antuérpia e São Paulo. In: Cidade, gênero e infância. Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasiliana, São Paulo; 1ª edição, 2021.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.80, n.196, p.383, set/dez.1999.

BRASIL, Lei n 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade - Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL, Decreto N. 99.710, De 21 De Novembro De 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)> Acesso em: 28 de março de 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)> . Acesso em: 26 fev. 2024

BRASIL. Lei n 13.257, de 08 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm)>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BUZZAR, Miguel A. A cartilha da cidade: a educação urbana para a formação cidadã. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.. Disponível Em: <<https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21968.pdf>> . Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU/BR). CADERNO CAU EDUCA - EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL, 2022. Disponível em:

<[https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Caderno-CAU\\_Educa-A4-1222-WEB.pdf](https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Caderno-CAU_Educa-A4-1222-WEB.pdf)> . Acesso em: 24 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. In: Portal da Câmara dos Deputados. SUG 10/2023 CLP - Sugestão de Indicação (INC) ao Ministério da Educação (MEC) para propor a inclusão do componente curricular transversal 'Educação urbanística' nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2374663>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Pesquisa CAU/BR – Arquitetura E Urbanismo Nas Escolas: Veja Opiniões De Professores. Jul, 2019. Disponível em; <https://caubr.gov.br/arquitetura-e-urbanismo-nas-escolas-veja-opinioes-de-professores-2/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 23 de fev de 2024.

CORDOVIL, Ronara Viana; SOUZA, José Camilo Ramos de; FILHO, Virgílio Bandeira do Nascimento. Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa. VII FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA8\\_ID2490\\_08092016203305.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID2490_08092016203305.pdf) . Acesso em 26 fevereiro de 2024.

COSTA, Maria Eduarda Miranda. Direitos Sociais Na Constituição Federal De 1988 E Sua Efetividade Ante Aos Princípios Da Reserva Do Possível, Do Mínimo Existencial E Da Vedação Ao Retrocesso. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1641/1/MARIA%20EDUARDA%20MIRANDA%20COSTA.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

DIDONET, Vital. Da criança cidadã à cidade com crianças. In: Cidade, gênero e infância. Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasileira, São Paulo; 1ª edição, 2021.

FARIA, Ana Beatriz Goulart De. A cidade é de quem quiser! A escola como incubadora dos direitos territoriais das infâncias. In: Cidade, gênero e infância. Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasileira, São Paulo; 1ª edição, 2021.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves; RIBEIRO, Pedro Vitor Sousa. Arquiteto e urbanista na escola: aprendizagem sobre arquitetura e cidade para crianças. Projeto de extensão: Edital N° 03 Proex Piaex/ Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras, 2023

FREIRE, Paulo. Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos. 5 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao\\_cultural\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf)>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, São Paulo, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024

FREIRE, Paulo. Política e educação .5. ed - São Paulo, Editora Cortez, 2001. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica\\_educacao.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_educacao.pdf)> Acesso em: 24 de fevereiro de 2024

FRIEDMANN, Adriana. A perspectiva antropológica da escuta de crianças: territórios, cultura e ética. In: Cidade, gênero e infância. Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasiliana, São Paulo; 1ª edição, 2021.

GIANNECCHINI, A. C.; PEIXOTO, E. R. Desajustes do patrimônio: o Programa Monumenta em Laranjeiras, Sergipe. Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, 24(1). 2023 <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202242>

GOMIDE, Letícia Mastrela. Educação urbana: uma introdução do direito à cidade no ensino fundamental. Goiânia, 2021.

LARANJEIRAS. Prefeitura Municipal. Plano Diretor Participativo, Produto 5 - Relatório Final - Volume II, Relatório Técnico. Laranjeiras: Maio, 2008.

LEÃO, Lícia Cotrim Carneiro. O espaço livre público e a visão da paisagem: o caso do centro histórico de Laranjeiras/SE. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIMA, Eryane Vieira; SANTANA, Kalyana Lordelo De; NUNES, Laís Síntique Pedroza Oliveira; CAMPOS, Neiva Carla Lessa; SANTOS, Tainá Gomes Dos; SILVA, Larissa Scarano Pereira Matos Da; "Acessibilidade No Centro Histórico De Laranjeiras-Se: Do Direito À Ação", P. 235-247 . In: . São Paulo: Blucher, 2018.

MARICATO, Ermínia. Erradicar o analfabetismo urbanístico. In: Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos FAU-USP. 2002. Disponível em: <[http://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/maricato\\_analfabetismourbano.pdf](http://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/maricato_analfabetismourbano.pdf)>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

MARICATO, Ermínia. In: GOMES, Luís. Para enfrentar problema habitacional, é preciso combater analfabetismo urbanístico, defende Ermínia Maricato - Sul 21. 201, 2017. Disponível em: <[https://sul21.com.br/entrevistasz\\_areazero/2017/11/para-enfrentar-problema-habitacional-e-preciso-combater-analfabetismo-urbanistico-defende-erminia-maricato/](https://sul21.com.br/entrevistasz_areazero/2017/11/para-enfrentar-problema-habitacional-e-preciso-combater-analfabetismo-urbanistico-defende-erminia-maricato/)>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PAIVA, Ana Júlia. - Educação e Território - Como levar a Educação Urbanística para as escolas?. Set, 2022. Disponível em: [https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/como-levar-a-educacao-urbanistica-para-as-escolas/#:~:text=%F0%9F%93%84Resumo%3A%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Urban%C3%ADstica,d%20Brasil%20\(CAU%20Brasil\)](https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/como-levar-a-educacao-urbanistica-para-as-escolas/#:~:text=%F0%9F%93%84Resumo%3A%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Urban%C3%ADstica,d%20Brasil%20(CAU%20Brasil).). . Acesso em: 28 jan. 2024.

Park, Robert, On Social Control and Collective Behavior, Chicago, Chicago University Press, 1967, p.3.

PEREIRA, Rosilene De Oliveira; BARBOSA, Regina Coeli. Reflexões Acerca Do Pensamento De Paulo Freire Sobre Educação. Educação em Foco, v. 26, n. Especial 02, p. e26037-e26037, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36105>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SABER, R.; Oliveira, J.; SILVA, N. O Lúdico Como Ferramenta De Aprendizagem Na Educação Infantil. V. 25, 2018. Disponível em: <[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SILVA, Eder Donizeti da; NOGUEIRA, Adriana Dantas; SANTOS, Rosane Greziele Leite dos. Educar Deseducando: 10 Anos De Implantação Da Ufs Nos Antigos Trapiches De Laranjeiras/Se... In: Anais do IX Mestres e Conselheiros - Agentes Multiplicadores do Patrimônio. Anais...Belo Horizonte(MG) CAD II - UFMG, 2017.

TONUCCI, Francesco. Quando as crianças dizem: Agora Chega! Porto Alegre: Artmed, 2005

VIDIGAL, Claudia. Cidades e promoção do desenvolvimento humano. In: Cidade, gênero e infância. Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasiliana, São Paulo; 1ª edição, 2021.

VOGEL, Arno; DA SILVA MELLO, Marco Antonio; SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. Quando A Rua Vira Casa: A Apropriação De Espaços De Uso Coletivo Em Um Centro De Bairro. Projeto, 1985. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5445306/mod\\_resource/content/0/VOGELArno\\_QuandoaRuaViraCasa-1980.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5445306/mod_resource/content/0/VOGELArno_QuandoaRuaViraCasa-1980.pdf) . Acesso em: 25 fev. 2024.

VOGEL, Arno; VOGEL, Vera Lúcia de O.; LEITÃO, Gerônimo Emílio de A. Como as crianças vêm a cidade. Rio de Janeiro: Pallas: Flacso: UNICEF, 1995.